



Espelho Meu, Histórias Nossas

Que cena, 20-21



Cruzeiro Ambiental no Rio Douro

Ciência e Tecnologia, 15-16

Nos dias 20 e 22 de fevereiro, os alunos do 8º ano realizaram uma visita de estudo ao Parque Natural do Douro Internacional, na zona de Miranda do

Douro, ao Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso - P.I.N.T.A. e aos estábulos dos burros de Miranda, com o apoio da AEPGA .



Escola Abade de Baçal recebe Centro Tecnológico Especializado

O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal viu aprovada a sua candidatura a um Centro Tecnológico Especializado na área Industrial com a oferta

formativa de Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria, Técnico(a) de Restaurante/Bar e Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural.



Uma luz do Coração

Nos dias 23 e 24 de maio, 45 alunos do 4ºano do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, rumaram a Fátima, para participar no 22.º Inter-

colas de EMRC, com o lema “EMRC – Uma Luz do Coração”. Para além do passeio noturno ao Santuário, os alunos assistiram a uma peça de

teatro. Os alunos participaram ainda na celebração festiva que decorreu na Igreja da Santíssima Trindade, e que foi presidida pelo Sr Padre José Ri-

beiro, Professor de EMRC do nosso Agrupamento.



Editorial

O Papel da Educação na sociedade atual

As Coordenadoras (Anabela Gomes e Ana Paradinha)

Num mundo em constante mudança, a educação continua a desempenhar um papel crucial na formação de indivíduos capazes e conscientes. Assim, no nosso jornal escolar, procuramos não apenas informar, mas também destacar a importância da cultura nas nossas vidas e na sociedade em geral.

A educação não se limita apenas à aprendizagem na sala de aula, abrangendo uma ampla diversidade de domínios, desde a capacidade de pensar criticamente, passando pela empatia e pela compreensão do mundo que nos rodeia. É através da instrução que nos tornamos cidadãos responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a comunidade em que nos encontramos inseridos. Desta forma, devemos ser mais participativos e desempenhar um papel mais ativo na sociedade, não sendo uns meros observadores, mas agindo proativamente na resolução dos problemas, através da busca de soluções construtivas e com efeitos positivos para todos nós.

Além disso, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e na redução das disparidades sociais. Ao garantir que todos têm acesso a uma educação de qualidade, estamos a contribuir para a construção de um futuro mais justo e inclusivo para todos. A educação é imprescindível para o crescimento pessoal, seja através da transmissão de conhecimentos e do desenvolvimento de aptidões, seja através da transmissão de valores, devendo ambas “andar de mãos dadas”. Portanto, reiteramos que a educação deve, também, envolver valores como: a empatia, a igualdade de oportunidades, o respeito pelo meio ambiente, o cuidado com a saúde e o pensamento crítico.

No entanto, é importante reconhecer os desafios / obstáculos com que nos deparamos no nosso sistema de ensino. A falta de recursos, a desigualdade de acesso e as disparidades na qualidade da educação são questões que exigem a nossa atenção e, simultaneamente, uma ação coletiva.

Deste modo, como membros de uma comunidade escolar, temos o dever de promover mudanças positivas, pois ao valorizarmos e priorizarmos a educação, estamos a investir no nosso próprio futuro e no futuro de nossa sociedade como um todo. Não basta lutarmos pela igualdade, mas também pela equidade, promovendo o trabalho colaborativo e o espírito de entreajuda, pelo que é importante a sensibilização, dentro da nossa sociedade, incutindo até, de certa forma, a sabedoria da empatia.

Assim sendo, convidamos todos os nossos leitores a envolverem-se ativamente nas questões relacionadas com a educação e a esforçarem-se para criar um ambiente escolar onde todos tenham a oportunidade de aprender e crescer. De facto, a educação é uma área prioritária, que necessita da articulação entre toda a comunidade escolar: docentes, discentes, auxiliares da ação educativa, pais / encarregados de educação e até com todo o meio envolvente, como, por exemplo, a autarquia, o Teatro Municipal de Bragança e a articulação com outros Agrupamentos de Escola, nomeadamente os da nossa cidade, como ocorreu, por exemplo, na atividade “Somos livros”, que, no passado dia 24/04/24, permitiu um convívio salutar entre todos os intervenientes dos diferentes Agrupamentos. A educação permite-nos, ainda, “ir para fora cá dentro” ou “ir além-fronteiras”, estabelecendo contactos e intercâmbios escolares, que, inevitavelmente, deixarão marcas e lembranças positivas inolvidáveis nos participantes envolvidos, tais como: as visitas de estudo, o *Projeto Erasmus +...*, para além de todas as atividades, que vão sendo realizadas no Agrupamento, onde é deveras evidente “O trabalho colaborativo entre a comunidade escolar, em prol do sucesso”, pois este foi o tema escolhido para o nosso Jornal “Outra Presença”, neste ano letivo de 2023/2024.

Lembrem-se: Juntos, podemos construir um futuro mais brilhante e promissor através do poder transformador da educação. Reiteramos o nosso agradecimento a todos aqueles que colaboraram connosco porque só desta forma conseguimos fazer deste nosso jornal o jornal de todos!

Edição e propriedade do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança

Tel. - 273322163;

email - outrapresenca@gmail.com; edição digital-www.outrapresenca.com;

Coordenação - Ana Paradinha e Anabela Gomes | Redação - Clube de Jornalismo | Autor do Logótipo - Rui Garcia | Grafismo e Fotografia - Clube de Jornalismo | Edição e paginação - Clube de jornalismo, Carolina Teixeira | Revisão - Clube de Jornalismo

Colaboradores: alunos e professores do agrupamento - Agradecimento especial a todos os docentes que contribuem para a construção deste jornal enviando trabalhos e motivando os seus alunos a fazê-los.

Clube de Jornalismo

Alunos:

- Celsio Alegria, 8.º D
- Ana Luísa Lopes, 9.º C
- Amanda Corrêa, 12.º A1
- Henrique Morais, 11.º ACP
- Afonso Sousa, 11.º ACP
- Tiago Vaz, 12.º B
- Eire Lago, 10.º C

Colaboração externa:

- Carolina Teixeira (ex-aluna)

Professores:

- Ana Maria Paradinha
- Anabela Gomes
- Cesarina Teixeira
- Daniel Coelho
- Dina Pinto
- Helena Teixeira
- Isabel Varandas
- Lurdes Nicolau
- Manuel Diogo Cordeiro
- Maria de Fátima Gomes
- Maria do Carmo Oliveira
- Madalena Morgado

TRABALHO COLABORATIVO: uma chave para o sucesso

No que diz respeito à educação, o trabalho colaborativo tem sido um dos assuntos

As coordenadoras (Ana Paradinha e Anabela Gomes)

reiterados, na última década, estando associado à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, uma vez que permite que aprendam conceitos essenciais para a vida em sociedade. Assim sendo, trabalhar em conjunto com os colegas não só promove a partilha de conhecimentos, mas também incentiva e reforça a comunicação eficaz, assim como a resolução de problemas e a criatividade.

Por conseguinte, quando os alunos colaboram em projetos, nas disciplinas que fazem parte do seu currículo, aprendem a respeitar as opiniões dos outros, a trabalhar em equipa e a assumir responsabilidades. Estas são competências importantes que os prepararão para enfrentar os desafios do mundo real, onde o trabalho em equipa é, muitas vezes, necessário para alcançar objetivos comuns.

Além disso, o trabalho colaborativo, na escola, também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor, onde os alunos

se sentem valorizados e respeitados pelos seus pares.

Esta sensação de pertença e de apoio mútuo pode aumentar a motivação dos alunos, para aprender e contribuir para um clima escolar mais positivo. De facto, neste contexto, por exemplo, os trabalhos de grupo e os domínios de autonomia curricular (DAC) promovem a articulação entre diversas e diferentes disciplinas, facilitando a aprendizagem e motivando discentes e docentes para um objetivo comum: o sucesso.

Por outras palavras, o objetivo do ensino colaborativo é fazer com que os alunos, os professores, os pais/ encarregados de educação e a escola, como um todo, atuem, complementarmente, na formação dos estudantes. Tudo aquilo que aprendem, no seu dia a dia, também provém de discussões salutaras e da ajuda entre eles, fomentando-se

o sentido de responsabilidade e desenvolvendo-se, ainda, a autonomia. Com a motivação de todos os intervenientes, tornar-se-á mais fácil permanecerem juntos, para que possam progredir, caminhando, lado a lado, para o tão desejado sucesso.

Em suma, o trabalho colaborativo é essencial para o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos e bem-sucedidos numa sociedade que, além de estar em constante evolução é, cada vez mais, competitiva. É, fundamentalmente, com o envolvimento de todos, pelo bem comum, que se contribui para emoções positivas e, consequentemente, resultados positivos, não só individualmente como também e, principalmente, em grupo, em comunidade.



Dia Internacional da Matemática

14 de março- Dia do Pi

No dia 14 de março de 2024, o grupo disciplinar de matemática proporcionou aos alunos um dia diferente na escola Augusto Moreno, na Escola Abade Baçal e na Escola de Izeda através da concretização da atividade Dia da Matemática (Manipulação de materiais didáticos-Jogos de cartas; Dominós; Quizzes; Supertmatik;

Professora Paula Rodrigues

entre outros). Deste modo, foi possível aos nossos alunos, de forma lúdica, pôr em prática os seus conhecimentos.

Relembramos que o Pi é o número mais fascinante da história da matemática! Representa-se pela letra grega π , que significa perímetro e tem o valor aproximado de 3,1416.

Está nos astros, nas flores, nos rios, nas proporções do corpo humano e em todas as formas redondas, como os indispensáveis botões.

Algumas curiosidades sobre o número Pi: o fundador do Dia do Pi foi o físico americano Larry Shaw (1939-2017), em 1988, ao associar a ideia do valor do Pi (3,14159), que começa com 3,14, com a data 3/14, ou seja, o dia 14 de março (na América, é comum o mês surgir antes do dia, quando se escreve uma data). Essa celebração ocorre, predominantemente, à 1,59pm (da tarde), restantes casas decimais do Pi.

Ao longo do dia, construímos com os nossos alunos, turma a turma, uma parte do número Pi. Explorámos e pesquisámos mais informações sobre este

número tão intrigante e sobre outros factos relacionados com a matemática. Alguns dos nossos alunos prepararam bolos, tartes e pizzas, entre outros petiscos, com a forma circular.

A Associação de Professores de Matemática organizou um concurso, para alunos, cujo tema era “Brincando com a Matemática”. Os alunos foram desafiados a preparar um vídeo alusivo ao tema, com um máximo de 15 segundos.

A nossa aluna Érica Pereira, do 12º ACP, participou na categoria C- Ensino Secundário. O vídeo encontra-se a votação até ao dia 21 de abril.

Boa sorte para a Érica!

O grupo disciplinar de matemática felicita os seus alunos pelo empenho nos vários jogos e atividades disponíveis.



Encontro Nacional do Ensino Secundário (ENES)

Nos dias 12 e 13 de abril, Bragança acolheu o XII Encontro Nacional de Educação Moral e Religiosa Católica do Ensino Secundário (ENES), que reuniu cerca de três mil jovens, com o tema “Eco(s) do Coração”. Jovens de todo

Amanda Corrêa, 12º A1

o país rumaram a Bragança, para experienciar um percurso com sentido e pelos sentidos. Foram recebidos nas escolas secundárias Abade de Baçal, Emídio Garcia e Miguel

Torga, espaço que se transformou em local de pernoita e, com o suporte dos professores e alunos locais, que se disponibilizaram para o acolhimento, realizaram diversas atividades em vários pontos e percursos da cidade (tais como peddy paper, ateliers temáticos, danças, balão de ar quente, entre outras).

Este percurso dos sentidos culminou, no final do primeiro dia, no Castelo de Bragança, onde os três mil alunos, de vela acesa, subiram à muralha e, durante breves momentos de silêncio,

formaram um cordão humano luminoso, que ganhou a forma de um coração, para simbolizar a paz que todos desejamos que irradie para todo o mundo.

A alegria invadiu o interior da cidadela e a festa jovem prosseguiu com centenas de alunos a fazer eco dessa mesma alegria pela noite dentro. A mensagem deste encontro tornou-se um mosaico de diversas linguagens, entoadado numa diversidade de ritmos e de estilos, num espetáculo vibrante, profundo e multifacetado. Um laço que uniu a cultura local e o espírito jovem, nas várias atuações dos grupos e DJs, assim como nas dinâmicas que deram colorido à festa (como os caretos).

De regresso aos locais de pernoita, as ruas da cidade foram inundadas por um mar de juventude, felicidade e energia. O percurso prosseguiu no segundo dia, com os jovens a conhecer um pouco mais daquilo que Bragança tem para oferecer. Pelos trilhos dos sentidos e guiados pelo coração, os jovens foram conduzidos ao anfiteatro do Instituto Politécnico de Bragança, onde almoçaram e participaram na

festa de encerramento, animada por DJs e Tunas. Como gesto simbólico do desejo de infinito e da necessidade

de voar mais além e sem nos perdermos de vista uns aos outros, foi lançada uma águia.



Visita de D. Nuno Almeida à Escola Abade de Baçal

No passado dia 14 de março, o Bispo da diocese de Bragança-Miranda visitou a nossa escola e, durante cerca de 1 hora, esteve à conversa

Lara Vila, 9º E

com alunos de várias turmas, que aproveitaram para lhe colocar dúvidas e perguntas relacionadas com a fé, a Igreja, a religião, a sexualidade, o papel dos jovens e das mulheres na Igreja, o diálogo com outras religiões, bem como questões acerca da atualidade.

D. Nuno respondeu a todas as perguntas colocadas, de uma forma direta, cordial e esclarecedora. No final, os alunos ofereceram-lhe uma pequena lembrança, como gratidão da sua passagem por esta escola e desejaram-lhe as maiores felicidades para a sua importantíssima missão.



Trabalhar colaborativamente para lançar os alicerces da Paz:

Os andaimes da construção de um projeto

Quando olhamos para uma construção edificada, não passam pelo nosso pensamento as inúmeras etapas anteriores, tantas vezes invisíveis aos nossos olhos, nas quais existiram sonho e desilusão, criatividade e arte, esforço e fracasso, paciência e persistência, disponibilidade e serviço e, sobretudo, amor e entrega.

Dina Pinto, professora de EMRC

A acompanhar o crescimento da obra e a apoiar com solidez e segurança o projeto, desde os seus alicerces ao sonho tornado realidade, importa lembrar o contributo dos **andaimes**. Ainda que o seu

papel seja crucial e imprescindível para a concretização plena do projeto, ainda que saibamos que a obra realmente existe porque “eles sempre lá estiveram”, o contributo que oferecem é discreto, silencioso e, tantas vezes, invisível aos olhos. Com a conclusão da obra é hora de nos retirarmos, pois há mais obras a construir e para as quais será necessária a nossa presença.

É à luz desta metáfora que nos propomos olhar para o trabalho colaborativo. A edificação de um projeto pedagógico sólido só é possível com a dedicação de um “nós”.

Ao integrar a rede “Living Peace”, projeto global destinado a ancorar percursos de

educação para a Paz, assumimos o compromisso de trabalhar colaborativamente para lançar os alicerces da Paz.

No presente ano letivo, abraçamos o desafio de construir um grande dado da paz que, colocado no átrio da escola Augusto Moreno, despertasse nos alunos o desejo de a viver, quotidianamente, através de pequenos grandes gestos.

Para concretizar o projeto de promoção da Paz junto dos alunos do 1.º ciclo, foi fulcral o trabalho colaborativo de outros docentes do Agrupamento. Neste sentido, o esmero e a dedicação da docente Fernanda Alves facilitar-nos-ia a passagem da tela ao tão desejado dado. E eis que, pelas suas mãos talentosas, surgiram dois belíssimos dados da Paz. Foi a partir desses dois dados que os alunos da turma D do 9.º ano dinamizaram o desafio dos gestos da Paz, em cada uma das salas do primeiro ciclo. De modo a inspirar os referidos alunos, os jovens fizeram-se acompanhar ainda das mascotes de alguns dos maiores pacifistas para, com a sua história, mostrar que o caminho para a Paz é feito por

pessoas das mais diversas origens, culturas e credos.

Com a colaboração preciosa do docente João Ortega viria a nascer, em madeira, a estrutura do grande dado da Paz jovem, o qual, ilustrado pelos alunos do secundário e instalado permanentemente no átrio da escola, convida os alunos, do 2.º ciclo, a descobrir, em cada uma das seis faces, infinitas possibilidades de construir a paz nos seus relacionamentos diários.

No dia 30 de Janeiro, foi assim construído o átrio da Paz, composto pelo painel dos pacifistas, os dados da Paz da infância e da juventude e, ainda, a árvore da Paz (brilantemente desenhada pelo do-

cente Fernando Pires) que, ao ser revestida pelas mensagens de todos os alunos, transmitiu vida e beleza.

O projeto culminou com a decoração e colocação do “banco dos amigos” no átrio da Paz (sonho e obra concretizada pela assistente operacional Paula Assunção), o qual convida a fazer da vida um lugar de encontro, facilitador de relações de reconciliação, partilha e proximidade.

Uma palavra de especial gratidão a todos quantos aceitaram trabalhar colaborativamente para lançar os alicerces da Paz!



Trabalhar colaborativamente para lançar os alicerces da Paz



Explorando o legado humanitário de Henri Dunant

No dia 30 de janeiro, na Escola Augusto Moreno, os alunos do 1.ºCEB celebraram o “Dia Escolar da Não Violência e da Paz”.

Turma MO4

Das diversas atividades programadas e dinamizadas pelos professores de EMRC, houve uma em que, a cada turma, foi atribuído um pacifista.

A turma MO4 mergulhou na história inspiradora de Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha.

As atividades realizadas, nas várias disciplinas, propor-

cionaram uma compreensão, mais profunda, sobre a importância do trabalho humanitário, destacando a relevância da Cruz Vermelha na prestação de ajuda global em situações de emergência.

As crianças participaram em discussões reflexivas e atividades práticas, promovendo valores fundamentais de solidariedade e responsabilidade social.



Professora Dina, Embaixadora da Paz: Promotora da Harmonia Global

Num mundo marcado por guerras e diversos desafios, a procura pela paz tornou-se uma missão essencial para a humanidade. É neste cenário que o papel do embaixador da paz desponta como “uma pequenina luz bruxuleante”, um defensor incansável da harmonia global e da resolução pacífica de conflitos.

O embaixador da paz ultra-

As coordenadoras do Clube de Jornalismo, em nome do Agrupamento

passa fronteiras geográficas e culturais, trabalhando para unir nações e povos, em prol de um objetivo comum: a construção de um mundo mais justo e pacífico.

E, numa sociedade cada vez mais complexa, como é o caso

da comunidade escolar, o papel do embaixador da paz é cada vez mais importante, pois, além de promover a empatia e a solidariedade, tem de saber gerir conflitos e de travar uma luta constante contra o ódio e a desconfiança. Contudo, no meio destas provações e tribulações da vida, há momentos em que somos agraciados com uma recompensa que transcende as nossas expectativas.

Perante o exposto, somos levados a pensar que este título honorífico se limita apenas a líderes políticos, pessoas da alta sociedade, estrelas de cinema, cantores ou jogadores de futebol. Não, os embaixadores da paz são dinamizadores de mudanças positivas, trabalham incessantemente com o intuito de promover o

diálogo e a cooperação, para construírem pontes entre religiões, culturas e ideologias divergentes. Para concretizarem esta missão, procuram unir forças, (re)definem estratégias onde as diferenças não funcionam como um entrave, mas antes, pelo contrário, como uma mais-valia, na construção de um futuro mais promissor para todos.

Ser pacificador é ter a capacidade de transformar um possível caos num cosmos, sabendo falar, mas, sobretudo, é sempre alguém que tem a capacidade de saber ouvir e saber encaminhar os outros, conduzindo-os ao rumo certo, para que possam encontrar, sempre, “uma luz ao fundo do túnel”.

No entanto, esta gratificação não é apenas um simples troféu ou uma oferta do destino. É, sim, o resultado da dedicação, do esforço e da perseverança. É a recompensa merecida que ilumina o caminho da jornada pessoal e nos lembra o poder da determinação e da resiliência.

Parabéns, querida Dina! Tu és tudo isto! És, de alma e coração, uma verdadeira EMBAIXADORA DA PAZ! Em nome de todos nós, OBRIGADA pelo teu trabalho, pela tua dedicação, por todas as atividades desenvolvidas, neste agrupamento, por teres levado a nossa escola mais além.

Que todos possamos espelhar-nos nesses exemplos de excelência e cultivar essas qualidades, nas nossas próprias vidas, tornando-nos pessoas melhores e predispostas para ter a capacidade de “ajudar a “levantar” aqueles que possam cair, saber acompanhar e dar o melhor de nós aos outros, contribuindo,

assim, para que as relações interpessoais, na escola e na sociedade, sejam positivas e geradoras de respeito mútuo, conduzindo, efetivamente, a um clima de confiança e harmonia entre todos.

Felicidades, na tua presente missão e no teu caminho futuro!



Para saber+ A nossa cultura não ocupa lugar!

Por vezes, ouvimos falar da dimensão religiosa e da sua importância para a autocompreensão do ser humano, mesmo nos casos em que ele próprio não se insere numa tradição religiosa concreta.

Podemos entender essa im-

Dina Pinto e José Ribeiro, docentes de EMRC

portância, a partir da reflexão sobre a tripla etimologia da

palavra Religião:

Re-ligare (re-ligar): ligada à experiência e ao fenómeno religioso, foca-se na ligação entre o ser humano e o sobrenatural ou o sagrado. Nas religiões teístas, traduz-se na ligação do ser humano à divindade, que convida o ser humano a transcender-se a si mesmo e à realidade meramente material, para se relacionar como Deus. Nas

religiões não teístas, traduz a ligação do ser humano ao sagrado, a dimensão espiritual ou à simples interioridade.

Re-legere (re-ler): Ligada à dimensão simbólica, própria de cada tradição religiosa e inerente ao ser humano, como ser que necessita de dar sentido ao que vive. É pela dimensão religiosa que aprendemos a “ler de novo” cada acontecimento da experiên-

cia humana, à luz da própria mensagem contida nos textos sagrados. A Bíblia, enquanto texto sagrado, perpassa o domínio da religião e torna-se construtora de cultura ou “estaleiro de símbolos” (para usar a expressão do Cardeal Tolentino Mendonça), que é necessário descodificar. O que significa, por exemplo, “lavar as mãos como Pilatos”?

Ree-ligere (Re-Eleger):

conceito proposto por S.to Agostinho, com o sentido de retorno, voltar a escolher algo do qual nos “desligamos”, mas que permanece inscrito na nossa génese. Ligada ao domínio ético-moral, “ree-ligere” traduz o desafio de (re)eleger os valores a partir dos quais se deseja edificar a vida, para que esta faça mais sentido.

Projeto Cáritas na Escola

No dia 29 de fevereiro, as turmas C e D do 7.º ano participaram numa atividade promovida pela Equipa Nacional do Projeto Cáritas na Escola. Nessa atividade,

Alunos do 7º D

visualizaram um vídeo, que dava conta do tipo de ajuda que a Cáritas oferece aos mais necessitados. Depois de refletirem sobre a mensagem do vídeo, realizaram a atividade “dá um passo em frente”, cuja dinâmica permitiu aos alunos presentes entender melhor as desigualdades que existem no

mundo e como podem ajudar a combatê-las, além de dar a conhecer o trabalho da Cáritas na promoção da igualdade de oportunidades e no combate à pobreza.

No final, cada aluno recebeu um pacote de sementes com o título “semear Cáritas” e uma frase de uma pessoa inspira-

dora, que assumiu a missão de espalhar a fraternidade no mundo. Assim, caberá a cada aluno continuar a missão iniciada por cada uma destas pessoas: lançar as sementes de um mundo melhor!



Viagem às religiões

No âmbito da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, os alunos da turma B, do sétimo ano, realizaram

Maria Pedro Vaz, 7ºB

uma “viagem às religiões”, trabalho cujo objetivo é saber mais sobre as mais conhecidas: Cristianismo, Islamismo,

Hinduísmo, Budismo, Judaísmo e Confucionismo.

Nesse sentido, fizeram-se os seguintes grupos: Cristóvão, Daniel e Tomás; Maria, Joana Gonçalves e Joana Sampaio; Santiago, Leonardo e Martim Silva; Lara, Camila e Francisco; Nuno, Leandro e Martim Filipe; José Pedro, Gustavo e Valentim. Assim, a escolha da

religião foi feita através de um dado que um dos elementos do grupo lançou.

Por conseguinte, os alunos trabalharam unida e arduamente para, em conjunto, criarem malas de viagem a partir de caixas, com a finalidade de “viajarem” até às religiões anteriormente referidas. Estas caixas foram decoradas

com elementos alusivos às crenças a trabalhar e, no seu interior, foram colocados “cartões” com a informação mais relevante a respeito de cada uma delas, como: as suas origens, fundador, texto e cidade sagrados, princípios éticos, símbolos, deuses e tempo. Após várias aulas de muito trabalho de equipa, os grupos

referidos apresentaram os excecionais trabalhos à turma.

Em suma, as apresentações tiveram um balanço positivo, uma vez que todos os alunos trabalharam em equipa e, consequentemente, aprenderam mais sobre as diferentes religiões e obtiveram muito bons resultados.

Erasmus + - Especialista Convidada

No dia vinte de fevereiro, várias turmas foram convidadas para assistir a uma palestra realizada por uma professora alemã, que decorreu no Au-

Ana Miguel Vaz, 9.º C

ditório da Escola Abade de Baçal. A professora Meike Nychaus falou em inglês, sendo essa a única forma de conseguir comunicar com todos os presentes. Assim, enquanto ela falava, havia legendas traduzidas em Português, para que os presentes pudessem, mais facilmente, compreender

as mensagens transmitidas pela mesma. A professora alemã começou por se apresentar e divulgou os assuntos que iria abordar e desenvolver, nesse dia.

De facto, na palestra foram feitos vários esclarecimentos relacionados com o drama vivido no Holocausto, as consequências do regime nazista alemão e de como as pessoas eram torturadas e escravizadas. A professora convidada mostrou diversas imagens de como os campos de concentração eram por dentro e mostrou-nos vários acon-

tecimentos associados àquela época. Falou-nos que, hoje em dia, os campos são um museu e o interior pode ser visitado. Apresentou, também, a visão dos alemães, de hoje em dia, em relação ao que aconteceu, o que nos ajudou a refletir e relacionar com o que acontece no nosso planeta, atualmente.

Em suma, esta atividade permitiu-nos colocar dúvidas e sermos esclarecidos sobre uma época histórica que marcou e continuará a marcar todos os que, diretamente ou indiretamente, a vivenciaram, pois o Holocausto começou

com a discriminação contra o povo judeu e terminou com milhões de pessoas a serem

mortas. Devemos, portanto, evitar que atrocidades como esta se voltem a repetir.



Visita de António Moncada - Neto de Aristides de Sousa Mendes ao Agrupamento

No dia 19 de fevereiro de 2024, os alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal tiveram a honra de receber uma importante visita: o neto do ilustre diplomata português Aristides de Sousa

Inês Azevedo Melgo, 11º B

Mendes. A presença de António Moncada não foi apenas uma extraordinária oportunidade de aprender sobre a história desta inspiradora per-

sonalidade portuguesa, mas, acima de tudo, de ter contacto com uma fonte de coragem, humanidade e compaixão.

Aristides de Sousa Mendes é mundialmente conhecido pelo seu ato heróico durante a Segunda Guerra Mundial. Enquanto cônsul português em Bordéus, desafiou as ordens do governo de Salazar e emitiu milhares de vistos a judeus e outros refugiados, permitindo-lhes escapar do horror do Holocausto e, assim, salvar

as suas vidas. Este seu gesto altruísta, considerado a maior ação de salvamento empreendida por uma pessoa individual, exemplifica bem a importância de agir com empatia e coragem, mesmo diante de adversidades.

No decorrer da visita, António Moncada partilhou histórias pessoais do avô, destacando a importância de honrar e relembrar o seu legado, através de atos altruístas. Neste sentido, o neto de Aris-

tides enfatizou a relevância de aprender com o passado e de como as ações individuais podem ter um impacto duradouro, inspirando, pois, os alunos a refletirem sobre formas através das quais podem fazer a diferença.

Num momento em que o mundo enfrenta diversos desafios nos mais variados domínios, a história de Aristides de Sousa Mendes relembra-nos do poder incomensurável da bondade e de como

cada um de nós tem o poder de moldar o futuro através das nossas ações diárias.

Em suma, a visita de António Moncada foi certamente uma experiência inesquecível para todos os presentes. Os alunos do Agrupamento agradecem a oportunidade de aprender com alguém tão próximo de um verdadeiro herói da humanidade.

Aristides de Sousa Mendes, a Justiça de um “Justo entre as Nações”

Sobre a Palestra do dia 19 de fevereiro de 2024, com o neto de Aristides de Sousa Mendes, António Moncada de Sousa Mendes

No dia 19 de fevereiro de 2024, segunda-feira, teve lugar, no auditório da Escola Abade de Baçal, uma atividade relativa a um Herói que viveu durante a Segunda Guerra Mundial. Era portu-

Francisco Valente, Leonardo Lopes e Rodrigo Saraiva, 9º D

guês, diplomata, e contribuiu para salvar muitos Judeus das garras do terrível regime nazi.

Tendo como brilhante palestrante o neto de Aristides de Sousa Mendes, António Moncada de Sousa Mendes, a assistência pôde assim aprender, através das suas sábias palavras, a complexidade do contexto em que o seu avô viveu e a forma como este contribuiu para um Mundo mais Justo. Consequentemente, a juventude presente no auditório, naquele dia, enriqueceu os

seus conhecimentos e tomou consciência de que há pessoas que estão dispostas a arriscar a sua vida em prol do bem alheio.

O neto do diplomata nasceu em 1949 e, com 74 anos, continua a divulgar os feitos heroicos do Avô. Esta experiência foi proporcionada pela professora Dina Pinto, de Educação Moral e Religiosa,

que convidou o familiar de Aristides de Sousa Mendes, para que este pudesse partilhar as suas vivências com aquela figura incontornável da História do século XX.

Por conseguinte, o neto de Aristides de Sousa Mendes aludiu aos feitos gloriosos do diplomata português, referindo o conceito de “Imperativo de consciência”, que sugere

uma ideia positiva, uma vez que ele agiu contra a lei de Salazar, com a finalidade de salvar muitos judeus. Isto posto, o cônsul português, durante o Holocausto, salvou mais de trinta mil vidas das garras do governo nazi. Com efeito, através da atribuição de passaportes, o diplomata resguardou muitas vidas. A ousadia de Aristides foi salientada como a maior ação de salvamento empreendida por um só indivíduo. Foi-lhe então concedido o título de “Justo entre as nações”.

Durante a sua palestra incentivadora, António Moncada faz referência a outra expressão, “Nunca esquecer a humanidade”, uma vez que o regime Hitleriano estava a praticar um aniquilamento que ia contra todos os princípios e valores dos Direitos Huma-



nos, que eram completamente violados.

Concluindo, consideramos que este feito nunca cairá em esquecimento, pois merecerá ser recordado para sempre, visto que os atos de bondade se tornam imortais...



Poema: A árvore dos Justos (à memória de Aristides de Sousa Mendes)

Sim, há uma árvore
em que a raiz da integridade
é o suporte da justiça;
Em que a seiva da compaixão
é o alimento da dignidade.

Sim, há uma árvore
em que todos nos enxertamos
numa humanidade comum;
E, sobre o tronco da concórdia,
brotam ramos nos quais floresce
a liberdade e a paz.

Sim, há uma árvore
cujos ramos crescem na direção do céu,
numa ânsia de verdadeira plenitude.
E, quanto mais se eleva, mais se alarga
tornando frondosa a copa
da fraternidade e da amizade social.
À sua sombra poderão, então,
abrigar-se a inocência e a fragilidade.

Sim, há uma árvore
que tem a forma de um coração,
do qual pulsa a vida
e a alma do único sentimento
capaz de fazer avançar a humanidade:
O AMOR.

(texto elaborado com os contributos de um grupo de alunos de EMRC do Ensino Secundário e respetiva docente da disciplina, para acompanhar a árvore que foi oferecida a António de Sousa Mendes, neto do Herói Português Aristides de Sousa Mendes, em 19/02/2024)

Os alunos de EMRC, do Agrupamento de escolas Abade de Baçal, dedicaram esta árvore à memória daquele que plantou, com a sua própria vida, a árvore que aqui descrevemos: Aristides de Sousa Mendes



Afinal, o que é a poesia? Para mim, a poesia ...

- ...é onde podemos desabafar, mas em vez de ser com pessoas é no papel, ou seja, libertar todos os sentimentos que estão presos em nós. (Matilde)

Alunos do 5º B sob a orientação da professora Ana Ferreira

- ...são palavras, versos ou poemas que nós sentimos quando expressamos os nossos sentimentos e emoções. (Mariana)
- ... é uma coisa maravilhosa e bela que quando a lemos nos faz sentir felizes. (Janire)
- ... é um mundo de sonhos onde podemos fazer tudo o que quisermos. É um mundo de magia. (Ana Leonor)
- ...é um mundo de sonhos que não tem fim. Podemos escrever o quanto quisermos dizer, ou seja, tudo o que pensamos. (Carolina Reis)
- ...é um lugar de alegria, um lugar de paz onde a maioria das coisas são perfeitas. (Ana Patrícia)
- ...é um sítio onde há liberdade de expressão, onde ninguém julga por pensar de forma diferente. (Emily)
- ... é amor, alegria e felicidade. (Carolina Gama)

- ... é onde podemos dizer tudo o que quisermos. Podemos dizer mi coisas. (Mathias)

Alunos do 5º D sob a orientação da professora Ana Ferreira

- ...são palavras de amor e liberdade. (António)
- ...é a libertação de vários sentimentos e emoções sem ninguém as julgar. (Pedro)
- ...é um lugar onde existe amor, alegria mas também tristeza. Podemos deixar a nossa marca até num poema inteiro. As palavras, num poema, são sentimentos que tocam o coração de quem as lê. (Diogo)
- ...é sentimento, é falar com o coração. É inexplicável. (Beatriz)
- ...é um mundo de liberdade e criatividade. (Magda)

Alunos refletem sobre valores e sentimentos vividos no 25 de abril de 1974

No âmbito das atividades realizadas para as comemorações dos 50 anos do 25 de abril, os alunos da turma MO8, de 4º ano, da escola Augusto Moreno, realizaram uma reflexão, em grupo, sobre esta temática.

Turma MO8

Do trabalho efetuado, resultou um acróstico onde se encontram representados diferentes valores e também sentimentos vivenciados pela população portuguesa, com o fim do regime opressor. Para complementarem a atividade, os alunos ilustraram o texto e elaboraram cravos, tendo os trabalhos originado um belo painel.

Reprimidos

Reprimidos, oprimidos e silenciados.
Abatidos pelas balas da repreensão
Cheios de lágrimas pela opressão

Lauriclênis Estevão, 11.º ACP

Neste dia, aqui e agora,
esta é a hora,
com a liberdade nas mãos,

E com os cravos nas nossas armas,
marchamos rumo à saída da escravidão.
Nesta gloriosa manhã de ação!

No dia 25, data febril,
deste mês de abril,
a primavera floresce subtil,
e o sol brilha tão gentil.



Fundo da estrada

Noites escuras e dias cinzentos.
Mal se via o sol, e, quando se via,
para longe fugia.

Érica Pereira, 12º ACP

Ventos sopravam, a dor permanecia,
mas foi por estes lados
que as correntes se rompiam.

Foi naquele dia que tudo mudou,
sentia o que passou.
E via-se, ao fundo da estrada,
a liberdade que nos foi dada.

Poema liberdade

Livre como a natureza

Francisco, 12º ACP

No sopro do vento
a liberdade dança
Entre os céus abertos
Reina a esperança

Livre como o mar
que abraça a terra
A liberdade é a luz
que nunca se encerra

Ao longe o horizonte
onde o sol se põe
A liberdade é a música
que o vento compõe.

Em cada mente livre
um universo é criado,
A liberdade é o fogo
que já mais será apagado

Liberdade

Nuvens de verão tingidas
No vasto oceano refletem
O 25 de abril foi
A liberdade que todos prometem

Gilberto, 12º ACP

Salvo nossos ancestrais
Que por ela deram o sangue
Nós da geração ignoramos
O que para eles era importante

Dito isto deixo a dizer
Que a liberdade em Portugal marcou,
E em cada coração português
Tem um legado que se eternizou.

Exposição assinala os 50 anos do 25 de abril

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril, o grupo de História organizou uma exposição na biblioteca da escola Abade de Baçal, com a colaboração da turma de 10ºano ACP, do aluno Guilherme do 11º ano ACP e da

Equipa da BE. “Porque é abril...” foi o tema escolhido, onde se reúne informação muito diversificada e materiais únicos, como um mapa de Portugal, ainda com os territórios das antigas colónias e os originais de jornais

nacionais da época.

Também estiveram expostos alguns exemplares de livros censurados, bem como as respetivas notas de censura, reedições de manuais da escola primária, anteriores a 1974, e informação muito variada sobre vários aspetos da sociedade portuguesa.

A exposição esteve aberta à comunidade educativa e parceiros locais, despertando a curiosidade de todos os que a visitaram.



Abril - Uma viagem poética

Os alunos da turma 10º A1, no âmbito da disciplina de Economia e sob orientação do docente Henrique Caldeireiro, participaram na sessão evocativa dos 50 anos do 25 de Abril promovida pela Câmara Municipal de Bragança para jovens que teve lugar no Auditório Paulo Quintela no dia vinte e três de abril, bem como na cerimónia de entrega dos diplomas e prémios relativos aos resultados escolares

do ano letivo 2022-2023 que ocorreu no dia 23 de maio nas instalações da escola sede do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal.

No dia 24 de maio marcaram presença na Biblioteca Municipal, no âmbito do «VIII Festival Literário de Bragança - Discursos Literários 50 anos 25 de abril», organizado pela Câmara Municipal de Bragança.



50 anos - 50 poemas

Os alunos dos Cursos Profissionais Técnico de Multimédia e de Geriatria organizaram e apresentaram a exposição – 25 de abril, “50 anos – 50 poemas” com trabalhos audiovisuais, nomeadamente posters, produzidos em transversalidade nas disciplinas do plano curricular: Português, Inglês, Espanhol, Tecnologias de Informação e Comunicação e Audiovisuais.



Abril

Professora Ana Ferreira

Abril lembra-me sempre Primavera florida
Com seus botões de verde esperança
O céu e o mar
E uma bola colorida entre as mãos de uma criança
Abril sempre Primavera
Canção promessa de um não à guerra
Abril liberdade
Memória sem idade
Madrugada anunciada num cravo vermelho
Flor de terra prometida
Canteiro plantado sonhado
E por todos aclamado
Luz claridade da palavra
Da palavra que se tornou inteira verdadeira

Abril quanto do teu ser foi o teu saber
Arco-íris de mil cores
Bandeira de exímios pintores e sábios cantores
Abril tu vieste em flor
Sem mágoa e sem dor
Flor viçosa e transparente
Tornaste este dia diferente
Por isso canto
O teu lema é o meu grito
Neste singelo poema
Abril és tudo o que eu sonhei para mim
Para ti e para nós
Desato os nós e os laços
Ficam apenas os abraços



ERASMUS+ - SEVILHA

Batiam as dez badaladas quando partimos em direção a Sevilha.

Num domingo solarengo, an-

Afonso Reis e Rúben Dore, 11º ACP

dámos sete horas de autocarro e, chegados a Sevilha, fomos

recebidos pelas famílias com muito entusiasmo.

No dia seguinte, encontrámo-nos, pelas oito horas da manhã, em frente à escola, preparados para o início das atividades.

As famílias, visto que não havia bar nem cantina, muniram-nos com uma merenda

muito vantajada para aguentarmos aquela jornada.

Das nove da manhã até às quinze horas e trinta minutos realizámos várias atividades com um grupo de espanhóis e outro de franceses. A primeira impressão foi muito boa e, no final das aulas, pudemos conviver com todos os que nos acolheram.

Na terça-feira, foi dia de visitar Córdoba e a sua catedral Mesquita, onde foi possível perceber a riqueza judaica, cristã e muçulmana que a envolviam. Foi uma viagem cultural muito enriquecedora.

Na quarta-feira, visitámos a



catedral de Sevilha, também ela uma mescla da cultura cristã, judaica e muçulmana, vigente no sul de Espanha. Visitámos o Real Alcazar, local onde foi decidida a viagem de Colombo, na tentativa de

chegar à Índia.

Na quinta-feira, “fizemo-nos ao mar”, com a visita ao Oceanário, onde nos demos conta da quantidade de espécies marinhas e de um mundo aquático, ainda desconhecido para muito de nós. Também jogámos voleyball e divertimo-nos com os nossos amigos espanhóis.

Na sexta-feira, apresentámos as atividades realizadas. Fizemos, muito cedo, uma gincana na Plaza de Espanha e, já na escola, avaliámos o trabalho desenvolvido, durante a semana.

Finalmente, regressámos, no sábado, com uma bagagem cheia de aventura, de aprendizagens e de emoções, que guardaremos para o resto da vida.

Uma palavra de agradecimento e carinho aos nossos amigos espanhóis e respetivas famílias que nos receberam como sendo um deles.



Visita de Estudo a Mangualde e Viseu

No dia 10 de abril de 2024, alunos de EMRC das turmas do 8.º e 9.º anos, do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, realizaram uma visita de estudo a Mangualde e Viseu, para visitar o parque *Art Vitrum* e a Sé de Viseu.

Carolina Miranda, Fabiano Afonso e Maria João Domingues, 8.ºE

Nesta visita tivemos a oportu-

nidade de visitar o Atelier de Isabel Ramos, onde pudemos ver ao vivo como se faz o vitral, desde o desenho ao produto final e, também, aprendemos a reconhecer os vários tipos existentes.

Posteriormente, a autora dos vitrais conduziu-nos ao parque *Art Vitrum*, um projeto que ainda está em construção, onde recebemos uma verdadeira lição de história, de cultura e de humanidade.

Ao nível da história, “viajámos” até à época dos descobrimentos, encontrámos cenas alusivas ao espírito conqui-

tador e aventureiro, episódios marcantes e pessoas relevantes da nossa memória e do nosso imaginário. Também vimos alguns episódios críticos da nossa história, que foram uma “página negra” e que, como nos foi explicado, devem servir de lição relativamente um círculo que queremos encerrar, para não deixar que volte a acontecer.

Ao nível da cultura, descobrimos, no parque, elementos que são marcas identitárias do nosso país, como, por exemplo, a cortiça, o vinho e, no futuro, também virá a incluir



outros elementos.

O parque tem ainda retratadas pessoas que foram ou são um exemplo de grande humanidade, desde santos a heróis da nossa história recente, entre eles citamos a Rainha Santa Isabel, Santo António, Aristides de Sousa Mendes e, ainda, António Guterres que é, atualmente, secretário-geral da ONU.

Foi uma explicação muito interessante e inédita, até porque tivemos o privilégio de visitar este parque três anos antes de ser aberto oficialmente ao público.

Depois de almoçarmos no parque, seguimos viagem para Viseu. Nesta cidade, tivemos uma breve passagem pelo Palácio do Gelo e fizemos uma visita à Catedral, onde aprendemos um pouco mais sobre a arte barroca, observámos relíquias de pessoas importantes (como S. Teotónio) e esclarecemos algumas questões relacionadas com o domínio da religião e da cultura cristã. No final da tarde, regressámos a Bragança, felizes por termos realizado uma visita inesquecível, cultural e interessante.



Caros artistas, a esperança não é a última a morrer...

Caros artistas, ouvimos dizer que a Esperança, às vezes, tira umas férias prolongadas, mas não se preocupem, o desejo fica por aqui, teimando em

Celsio Alegria, 8.º D

sobreviver como um zombi. Imaginem-se como prisioneiros de guerra, onde, mesmo quando a Esperança tira folga, o desejo persiste. É como se a Liberdade oferecesse uma bo-leia e vocês dissessem: “Claro, por que não?” Afinal, o desejo é tipo o GPS.

Agora, por que diabos é que a vossa Esperança deu uma

fugidinha? Foi a resistência a dar uma de troll, como bem explicou o Steven Pressiw (ou algo assim) no livro “A Guerra da Arte”. Entre a vida que vo-cês vivem e a vida não vivida dentro de vocês, está essa resistência chata, a impedir escritores de escreverem, pin-tores de pintarem, empreen-dedores de empreenderem. Mas, afinal, a resistência é tipo aquela fila lenta da cantina, irritante, mas inevitável.

Vocês são artistas, não co-mediantes! Dizer “não posso pintar, não posso cantar, não posso dançar” é tipo um co-mediante a dizer “não posso

contar piadas”. O desejo cria-tivo não vai embora até que vocês o transformem em algo criativo. Criar é como uma necessidade feroz, tipo a von-tade de gritar com alguém.

Então, por é que que a Es-perança fez as malas? Por que motivo é que vocês de-sistiram? Não foi porque são fracos, sem talento ou porque os outros disseram. Foi por causa dessa resistência chata, que, segundo o Steven, é tipo um vilão de filme, mas atua na vida real.

Ei, sabiam que até Hitler era pintor? Sim, um pintor fra-cassado. Preferiu dominar o

mundo a encarar uma tela em branco. Isso, sim, é resistência a um nível épico ou talvez não!

Se Nietzsche estivesse aqui, diria algo como: “A partir de um caos, dentro de vocês, façam luz a uma estrela dan-çante”. Ou seja, usem todo esse caos para criar algo incrí-vel, não um inferno mental! Comecem a criar por bem ou por mal, pois, como disse Picasso, a inspiração existe, mas precisa de te encontrar e ser trabalhada. Transformem a rejeição em arte, a dor em arte, os gozos em arte. Façam tudo isso a dançar, no meio

do caos!

E sobre talento? Esqueçam isso! Resiliência é o verda-deiro astro desta luta. É tipo o superpoder de se dobrar sem partir, de se recuperar das pancadas e de se adaptar às mudanças. A arte não é só brilhar, sob holofotes, é toda a confusão interior antes disso. Lutem pela resistência, porque é aí que a verdadeira magia acontece.

Se é fama que procurais, a arte poderá ser um caminho, mas mais lento...

Mas, afinal, o que é a arte?

A econoverdia é uma grande farsa

É inegável que os recursos naturais são uma espécie de jackpot para o nosso planeta. Mas, a exploração excessiva desses recursos tem levado

Celsio Alegria, 8.º D

não só à sua extinção, mas também a consequências de-sastrosas para o meio ambien-te. A solução, para combater esses problemas de raiz, passa por enfrentar este sistema dos grandes senhores.

A crescente demanda por energia, impulsionada pelas chamadas transições energé-tica e digital, coloca o país à venda e a dependência exter-na é cada vez maior. Isto só nos vai deixar mais depen-dentes do exterior do que um adolescente apaixonado pelo seu crush, ao mesmo tempo em que os monopólios do setor lucram, cada vez mais, às custas da exploração in-tensificada do trabalho e dos negócios que estão ligados

à chamada economia verde, como as empresas Galp e EDP.

A corrida ao desbarato e a parvoíce *escrupulometiculosa* dos nossos recursos, nesta área, sem qualquer planea-mento, continua em ocultos e escondidos negócios como é o caso do lítio, onde a corrup-ção e os benefícios dominam, para os grandes senhores.

Ah, ia cometendo um pec-a-do infame, se não falasse do folclore todo do movimento ambientalista, que mais pa-

rece um *show* de comédia *stand-up*, às vezes! Assistimos a um movimento ambien-talista superficial que não aborda as verdadeiras causas dos problemas ambientais. Na mesma música, as notas da desgraça da guerra sobre o meio ambiente, especialmente na atmosfera e no clima, são convenientemente omitidas, tornando-se um tabu na dis-cussão.

Há condições para o comba-te, mas... os ditos cujos só es-

tão preocupados em aumentar os zeros na conta bancária.

No fim de contas, a ecologia da pacotilha não vai resolver nada. A verdadeira raiz do problema é o próprio sistema dos meros mortais, já aqui mencionados. A abordagem superficial da ecologia não enfrenta as verdadeiras raízes dos problemas ambientais. A economia verde torna-se uma ilusão, pois é o próprio siste-ma que está a poluir o mundo.

A Amizade

Um conceito tão básico, mas tão importante, é algo que cria memórias, algo que torna uma vida de trabalho e tristeza, numa vida de descon-tração e felicidade. É algo que nos faz sentir confiança e inti-midade com uma pessoa.

Tiago Alves, 8ºC

Sabemos que temos amigos, quando temos alguém com quem rir, desabafar e até brin-car, para aliviar do dia a dia, é algo que podemos expressar sem pagar, algo em que até se

costuma dizer: “dinheiro não compra amigos”. Sabemos que somos um bom amigo se, em determinado momento, temos alguém a quem contar aquela história que estivemos o dia inteiro à espera para contar. Amizade é algo com bene-fícios, tais como: nunca nos sentirmos sós, nunca nos sentirmos aflitos ou com falta de algo.

Ter amigos pode ajudar, tra-zendo benefícios a algumas doenças psicológicas, como é o caso da depressão e até se ouve dizer que quem tem

mais amigos tem maior capa-cidade de memória.

Em conclusão, no fundo, a amizade é algo que preenche um vazio que antes poderia parecer infinito, no nosso coração. Também é algo que, se não tivermos, sentiremos falta na nossa vida inteira. Isso, sim, são amigos, ... Isso é amizade e uma partilha constante.



Uma aventura nas ondas da “Invicta”

No dia dezanove de abril do ano corrente, alunos de 10º e 11º anos, acompanhados pe-

Alunos do 10.ºA

los respetivos professores, realizaram uma visita de estudo à cidade do Porto. Reunidos na entrada da escola Abade de Baçal, por volta das 6 horas e meia da manhã, os mesmos deram início à viagem rumo ao seu destino.

Assim, os estudantes chegaram à sua primeira paragem: a Praia de Matosinhos. Aí tiveram a oportunidade de expe-

de neoprene. Após todos estarem equipados, tiveram uma aula diferente das que têm na escola: uma aula teórica sobre como se equilibrarem na prancha e algumas das regras de segurança. Quando acabou a instrução, os estudantes, já distribuídos por grupos, entraram no mar para testarem os seus conhecimentos anteriormente adquiridos, como um verdadeiro teste. Com a aula terminada, os grupos devolveram os equipamentos e aproveitaram o restante do tempo para praticar atividades na areia e mergulhar na água fria do oceano.



riantar surfar. A experiência começou com uma breve introdução seguida de instruções de como vestir os fatos

Após o almoço, as turmas dirigiram-se à Casa da Música, um edifício com uma arquitetura diferente dos demais

museus. Essa singularidade deve-se ao facto de ter a forma de um poliedro de faces irregulares. Uma vez no seu interior, visitaram-se diferentes salas, entre elas: a sala VIP, uma divisão revestida por azulejos com imagens de origem portuguesa e holandesa; a Ciber música, que tinha as paredes cobertas com espuma; a sala Roxa, esta possuía paredes roxas e era utilizada para acalmar as crianças que iam aos concertos, pois esta cor transmite uma sensação de descontração; e, por fim, a sala Suggia, o coração da Casa da Música, que tem esse nome em homenagem ao impacto revolucionário que a personalidade portadora desse

nome teve na música. Apesar das diferenças, todas as salas têm dois aspetos em comum, que não passaram em branco aos visitantes: as salas têm luz natural e uma parede de vidro duplo que consiste em dois vidros, porém estes não

são planos como os convencionais, possuem curvas, têm uma distância considerável e, por isso, não se tocam. Estas propriedades permitem que haja isolamento acústico, isto é, que o som não se propague, o que possibilita a ocorrência de vários concertos em simultâneo, detalhes que os alunos acharam bastante interessantes.

Finalmente, quando acabou a visita à casa da Música, aproveitou-se o tempo restante para passear pela cidade e por volta das 21:00 horas embarcou-se no autocarro para retomar a viagem de retorno à cidade de Bragança.



Viagem pela Natureza

No dia 22 de fevereiro de 2024, três turmas de 8º ano, do Agrupamento de Escolas Abade Baçal, realizaram uma viagem de estudo ao Parque do Douro Internacional.

A viagem incluía um cruzeiro com guia turístico que visava complementar o estudo de diversas disciplinas. Pudemos

Ana Maria Fernandes e
Francisca Silva, 8º C

observar paisagens e cascatas espetaculares, e a fauna e a flora locais, onde se destacaram diversos tipos de aves, tais como: Cegonha Preta, Cegonha Branca, Grifo, Águia-Real, Andorinhão-Real, Abutre do Egípto, entre outras. Observámos ainda rochedos de líquenes, redes de plâncton

e discos de Sechi.

De seguida, com o Rio Douro como pano de fundo, e as aves daquele habitat como banda sonora, partilhámos o almoço ao ar livre.

Depois, dirigimo-nos para o Parque Ibérico de Natureza e Aventura – PINTA - em Vimioso, onde nos foram explicados e mostrados utensílios regionais utilizados na agricultura tradicional.

Posteriormente, visitámos os Burros Mirandeses, deliciámo-nos com as brincadeiras que fizemos e aprendemos bastante acerca desta espécie, em vias de extinção, tão característica da nossa região.

Por fim, regressámos a Bragança depois de um dia cheio de aprendizagens e motivação!



Alunos do 8º ano realizam cruzeiro ambiental no Rio Douro

Mas Outrora Transportes eram assegurados pelo Burro de Miranda

Nos dias 20 e 22 de fevereiro de 2024, os alunos do 8º ano (turmas A, B, C, D e E) realizaram uma visita de estudo ao Parque Natural do Douro Internacional, na zona de Miranda do Douro, ao Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso - P.I.N.T.A. e aos estábulos dos burros de Miranda, com o apoio da

Alunos da turma 8º D

AEPGA – Associação para Estudo e Proteção do Gado Asinino, que promove o CALP (centro de atividades lúdico pedagógicas). Esta visita de estudo integrou-se nos conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, tendo estado a sua organização e acompanhamento a cargo dos respetivos docentes. Os alunos foram acompanhados pelas docentes Helena Diegues, Esmeralda Gonçalves, Carla Esteves, Idalina Fernandes, Ana Ramalho e Sónia Rodrigues. A referida visita permitiu o tratamento do domínio Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental da Estratégia Nacional de Educação

para a Cidadania, constituindo ainda um tema do Desenvolvimento Autonomia Curricular, tendo sido integrada no projeto Ciência Viva.

A visita envolveu três importantes momentos, iniciando-se com um cruzeiro ambiental por águas internacionais, no trecho vertical mais espetacular do Douro Internacional, desde a Cidade de Miranda do Douro até ao Vale da Águia, numa embarcação híbridoelétrica, tecnologicamente equipada para aproveitarmos ao máximo o potencial educativo e informativo dos ecossistemas aquáticos da Reserva Transfronteiriça “Meseta Ibérica”, da UNESCO. Durante o percurso, guiado, foi possível a identificação de líquenes (associação entre algas e fungos), instalados nas escarpas graníticas, sendo os pioneiros na ocupação de locais com pouca disponibilidade de água e nutrientes, e como são muito sensíveis à poluição, a sua presença indica-nos que os ecossistemas são pouco poluídos. Seguiu-se um percurso acompanhado por aves que sobrevoavam a embarcação, tais como grifos

e corvos marinhos, mas sem a oportunidade de vermos uma águia real. Foi, contudo, possível, observar um ninho onde nidificam. Nas águas calmas esverdeadas observamos, ainda, patos e procurávamos lontras, contudo na baía das lontras, as nossas câmaras só registaram a água de cascatas. Criada pelo Homem, observamos, ainda, uma ilha flutuante, que permite a reprodução de espécies, protegendo-as

de predadores, assegurando assim a biodiversidade da região. O percurso pelas águas do rio Douro não parava de nos surpreender e tentávamos olhar ao redor à procura de seres de espécies diferentes que nunca tínhamos visto de perto, mas o mundo vivo também inclui seres de reduzidas dimensões, “escondidos”, em ambiente aquático e só possíveis de observar usando o microscópio. Assim, foi feita

uma colheita de água e observada uma amostra, ao microscópio, nomeadamente de fitoplâncton (principalmente algas unicelulares) e de zooplâncton (Dáfnias, Copépodes, Bosminas). Relativamente aos peixes que podem ser encontrados nestas águas foram referidos os Barbos, os Lúcios, o Achigãs e as Carpas. Tivemos, ainda, oportunidade de observar entre a vegetação comum da região, uma azinheira centenária e uma planta endémica (ou seja, exclusiva, de uma dada região), designada Dragão das Arribas. Destacamos ainda a oportunidade de contactar com lontras, em cativeiro (estratégia para assegurar reprodução, tratamento de doenças ou lesões).

Depois de um almoço no parque do Cais do rio Douro, em Miranda, seguimos para Vimioso, onde, junto ao P.I.N.T.A, fomos recebidos por elementos da equipa da AEPGA, associação que contribui para a conservação da





biodiversidade, nomeadamente, a doméstica, como a raça autóctone asinina de Miranda, Burro de Miranda. Aos alunos foi possível uma interação física com os burros. A guia da visita transmitiu informações, nomeadamente, as suas características, alimentação, o seu predador principal, o lobo, e o seu atual maior inimigo, o Homem, que outrora o usava como meio de transporte entre aldeias e cidades, para transporte de cargas e utilização nos serviços agrícolas. Entretanto, o desenvolvimento dos meios de transporte e o aparecimento de máquinas agrícolas, nomeadamente tratores, vieram substituí-lo. Assim, tornou-se um animal inútil para o Homem que apenas teria de o alimentar, acarretando despesas. Deixou, portanto de ter interesse e, por isso, a despreocupação com a sua manutenção, não se assegurando a sua reprodução, e o seu número começou a diminuir. Desta forma se compreende porque é o Homem se tornou o seu principal inimigo. A preocupação desta associação com os indivíduos desta espécie acarreta, contudo, diversas despesas, nomeadamente a alimentação, vacinação, cuidados médicos e por isso contam com o apoio de diversas instituições e donativos. Neste sentido, a AEPGA informou docen-

tes e alunos sobre formas de apoiarmos estes animais através de donativos e/ou apadrinhamento. Assim, aceitamos o desafio e cada turma, em colaboração com os docentes dos respetivos conselhos de turma, decidiu apadrinhar, por um ano, um Burro de Miranda. Cada turma receberá um certificado de apadrinhamento juntamente com uma fotografia do burro apadrinhado e o boletim informativo "Alforjica". Para além disso, a turma poderá visitar gratuitamente o seu afilhado ou a sua afilhada no Centro de Valorização do Burro de Miranda e perceber o funcionamento do Centro, onde os burros são cuidados. O apadrinhamento tem uma vertente pedagógica, funcionando como estímulo para um maior conhecimento sobre o Burro. Qualquer um de nós pode tornar-se um membro ativo na preservação desta espécie, considerado património genético, ecológico e cultural único no nosso país.

Finalmente, foi feita uma visita ao PINTA, destacando-se o espaço de visita - Porta da Rota da Terra Fria Transmontana, um espaço de experiência interativa e interpretação do território, que permitiu a identificação dos quatro concelhos que integram a designada Terra fria transmontana: Vimioso, Bragança, Miranda do Douro e Vinhais e dos rios que os atravessam, o rio Maças, Fervença, Douro e Tuela, respetivamente.

Neste espaço, destacam-se as suas tradições, materiais e ferramentas que permitiram ou ainda permitem a exploração dos recursos naturais, nomeadamente de origem vegetais, utilizados para assegurar as atividades, principalmente, rurais que caracterizavam a região e que garantiam a sua subsistência.

Os alunos foram desafiados a identificar alguns desses materiais que curiosamente também conhecem ou possuem, tais como: espinhos,

cestas, vassouras de giestas, peneiras, unidades de medida rudimentar, o quartilho e alqueire; a ceitoura, a gadanha, as candeias a petróleo e azeite, albarda e alforjes para burros, canga de bois, alambiques, tanhas de azeite, caldeiras de cobre e potes.

No regresso a Bragança, sentíamos-nos estranhos, a forma como olhávamos através das janelas do autocarro, entre as cortinas, as árvores e montanhas que íamos deixando para trás, ou melhor como víamos o que nos rodeia, estava a mudar... Claro que em muitas aulas, em diversas disciplinas, já fomos sensibilizados para a proteção do ambiente e o respeito pela natureza, para que os recursos naturais não se esgotem e que se mantenham despoluídos, sendo assegurados para as gerações futuras. Contudo esta visita permitiu-nos um contacto com seres vivos no seu habitat natural, onde sem a intervenção humana negativa se tornam



mais fortes e seguros, desempenhando o seu papel nos ecossistemas. Percebemos que os rios devem estar limpos e os animais devem viver no seu território de forma selvagem, seguindo o seu caminho, tal como nós gostaríamos de seguir o nosso, sabendo, contudo, que dependemos dos recursos naturais e por isso os devemos usar de forma racional, assegurando um desenvolvimento sustentável e a proteção do planeta Terra.



Um Dia Diferente

Estava uma manhã ensolarada, eram oito e meia da manhã, horas em que normal-

Gonçalo Lamas, 8º C

mente começaríamos as aulas, mas este dia tinha algo de diferente para nos mostrar.

Era uma viagem de estudo à tão belíssima cidade de Miranda Do Douro, na parte manhã, pois, pela tarde, iríamos visitar Vimioso, uma vila

com uma grande história.

Chegámos a Miranda Do Douro, por volta das dez horas da manhã, quando aí fizemos uma paragem para o lanche matinal, para depois seguirmos para a tão ansiada visita ao Parque Internacional Do Douro, que consistia numa área protegida, ajudando a preservação das espécies que habitam lá, assim como também o seu habitat.

Para ser possível a nossa deslocação pelo rio Douro, foi

usado um barco 50% elétrico, o que é benéfico para a preservação da água, diminuindo as descargas para a mesma, evitando, desta forma, a destruição do habitat de muitos animais. Esta viagem pelas águas do Rio Do Douro teve a duração de uma hora e meia, tendo sido muito produtiva e enriquecedora tanto a nível cultural como a nível científico.

Logo de seguida, fomos conhecer o PINTA e Rede

Natura 2000. Aí, a primeira atividade foi percebermos em que consistia este projeto, o que, para alguns, era desconhecido, mas, após a explicação dada pelo instrutor, ficámos a perceber, com toda a clareza a sua finalidade. Em seguida, fomos para uma sala de observação de aves, onde, supostamente, iríamos vê-las a sobrevoar as árvores, mas, infelizmente, não conseguimos visionar nenhuma.

Depois, fomos visitar um

grupo de burros, que se encontrava numa área protegida, devido ao facto de haver a possibilidade de extinção. Neste momento, como tivemos permissão, pudemos tocar-lhes.

Concluindo, esta viagem foi muito interessante, ficámos a conhecer coisas que antes nos eram desconhecidas, comprovando as expectativas positivas de todos nós.

Anatomia do Ouvido

A Física estuda o som, interpretando a sua produção e propagação. O som é produzido pela vibração de um material designado fonte sonora e necessita de um meio material

Professora Anabela Vicente

para se propagar. Como o som se propaga através do ar,



conseguimos ouvir. Este pode, ainda, viajar pela água ou outro líquido e pelos materiais sólidos.

O recetor do som é o ouvido e, no intuito de uma melhor

aprendizagem, a turma do 8º C, no dia 9 de janeiro de 2024, participou numa atividade do CCV- IPB Escola de Saúde de Bragança, onde os alunos puderam observar e colocar questões ao nível do funcionamento de todos os órgãos intervenientes na audição, com vista a conservá-la durante muitos anos. Os alunos observaram o funcionamento



do ouvido e tiveram conhecimento de algumas desvantagens da poluição sonora e

da legislação subjacente a este tema.

Biblioterapia: Uma Jornada Literária para o Bem-Estar

Equipa da Biblioteca escolar introduz sessões de **biblioterapia** para alunos.

Na busca contínua para promover o bem-estar dos alunos, a Biblioteca deu início

Equipa BE

a uma iniciativa inovadora: sessões de **biblioterapia**. Essa prática, que utiliza a leitura como ferramenta terapêutica, tem como objetivo principal proporcionar um espaço de reflexão, conforto e crescimento emocional através dos livros.

Conduzidas pela professora Mónica Moreira, as sessões de **biblioterapia** ocorrem semanalmente, oferecendo



aos alunos a oportunidade de explorar questões pessoais,

emocionais e sociais por meio da literatura. Desde contos e poemas até obras contemporâneas, cada sessão é cuidadosamente planeada para abordar temas relevantes na vida dos estudantes.

Os livros não nos transportam apenas para diferentes mundos, mas também ajudam na perceção de nós próprios. Com as sessões de **biblioterapia**, buscamos criar um ambiente acolhedor onde os alunos possam conectar-se com as suas emoções e encontrar conforto e inspiração nas páginas dos livros.

Além disso, a bibliotecária está sempre disponível para orientar os alunos na escolha de livros que melhor se ade-



quem às suas necessidades e interesses pessoais.

A iniciativa tem recebido **feedback** positivo dos alunos, que relatam sentir-se mais relaxados após participarem nas sessões.

Com a introdução das sessões de **biblioterapia**, a Bi-

blioteca e o Agrupamento reafirmam o seu compromisso em não apenas promover a leitura, mas também em cultivar o bem-estar emocional e o crescimento pessoal de seus alunos.

O cantinho dos aromas

Canteiro recuperado com **plantas aromáticas** e outros **produtos biológicos**

Mário Geraldo, Coordenador dos Assistentes Operacionais

No canteiro exterior localizado próximo à cantina

da escola Augusto Moreno encontravam-se, há algum tempo, depositados materiais sobranes de atividades e limpeza de espaços circundantes. Numa tentativa de dar nova vida ao local foi pensado o seu embelezamento, para se tornar um espaço útil e agradável

para os que por ali passam diariamente, contribuindo para promover o bem-estar de todos.

O trabalho iniciou-se com a poda das árvores existentes e a projeção de um jardim vertical feito de materiais reciclados e decorado com plantas variadas, adequadas ao clima da região.

No canteiro foram plantadas diversas ervas aromáticas e também hortícolas, tendo em conta a sazonalidade, pelo que de momento as ervilhas estão em franco crescimento, bem como as alfaces.

No cuidado com os produtos cultivados não se recorre a



pesticidas, pelo contrário, a produção prima por ser em modo biológico.

Brevemente, as plantas resultantes deste espaço serão

usadas para confeção de alimentos na cozinha da escola e saboreadas pelos usuários da mesma.



No Dia do Pai, a escola de Izeda surpreende com festa

Alunos e professores do 1º ciclo e Pré-escolar de Izeda prepararam uma festa surpresa para os pais, no dia 19 de março.

Para comemorar o Dia do Pai, professores e alunos do 1º ciclo de Izeda, em articulação

com o Pré-escolar, decidiram convidar os pais à escola, tendo organizado várias atividades para os mesmos.

Aliando esta data comemorativa à Semana da Leitura, os alunos prepararam poesias para declamar e ensaiaram,



ainda, uma canção com a colaboração do professor de Música. Os ensaios foram realizados pela manhã, intercalados com as tarefas de confeção de folar e outros bolos tradicionais (rosquilhas), nas quais participaram ativamente.

À tarde, já com a presença dos convidados, iniciou-se a festa tendo contado, também, com a colaboração dos senho-

res Agentes da Escola Segura para a leitura da história “O meu pai” de Susan Quinn, dedicada a todos os pais. Posteriormente, os alunos recitaram as poesias e entoaram a canção, acompanhada com vários instrumentos musicais. Seguiu-se a entrega de pequenas lembranças elaboradas ao longo da semana nas aulas de Educação Artística, e, ainda, o tão aguardado lanche-convívio,

o qual foi aberto a outros elementos da comunidade educativa.

A atividade foi do agrado de todos os que nela participaram, tendo promovido um momento muito especial entre pais e filhos. Ambos manifestaram vontade de se desenvolverem outras iniciativas que aproximem as famílias à escola.

Dia 19 de março, houve festa na Escola de Izeda. Os alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo prepararam um lanche-convívio para os pais. Aliando o Dia do Pai à Semana da Leitura, prepararam leituras de poesias, para lhes serem declamadas. Começaram o dia a confeccionar folar e outros bolos tradicionais (rosquilhas), intercalando com o treino da leitura e o ensaio de uma canção alusiva ao pai.

À tarde, já com a presença dos pais, iniciou-se a festa com a leitura de uma história “O meu pai” de Susan Quinn, realizada pelos senhores Agentes da Escola Segura. Os alunos recitaram as poesias e entoaram a canção, tocando vários instrumentos, ensaiados pelo professor de música. Seguiu-se o lanche-convívio e a entrega das pequenas lembranças.

Foi uma atividade que promoveu um momento muito especial entre pais e filhos, indo ao encontro das aprendizagens essenciais.



O grande genocídio

Vergonhosamente, continua a falar-se da “guerra de Israel contra o Hamas” mas, para quem ainda tiver dúvidas, eu esclareço: estamos a assistir a

Celsio Alegria, 8.º D

um genocídio perpetrado pelo Estado de Israel contra o povo

dos campos de concentração edificados pela Alemanha de Hitler. Como é que Israel vive com estas imagens? Os judeus, que passaram pelos campos de concentração, o que diriam ao ver isto? [...] Nos 75 anos que se seguiram, até aos dias de hoje, nunca houve um dia de paz e liberdade naquele território



nas suas mãos o sangue de civis e crianças; cerca de 5 mil crianças já foram assassinadas da forma mais bárbara possível. A limpeza étnica também se faz matando crianças e jovens! [...] E nem Macron pode lavar as mãos! Quando acossado no seu país, numa volta de 180 graus, decide agora dizer que Israel comete crimes de Guerra!! Era isto o que pensava, quando proibiu as manifestações pró-palestina em França? A real hipocrisia e fantasticmediocridade [...] este pode ser dito como o grande primeiro genocidio do século da desgraça[...] Apoiar Israel é isto[...] a morte de

crianças, velhos, jovens, adultos, animais, cidades, locais, resumindo e não concluindo, a morte de um povo de cultura e muito mais...



palestiniano. É esta a verdade em relação à dita cuja que, na verdade, é o grande genocídio do século XXI. As imagens não mentem, pois o que os nazis fizeram aos judeus, Israel faz ao seu povo. A fotografia de uma criança pálida, com uma cara magra, de sexo indefinido fez-me lembrar, imediatamente,

[...] Israel assim o quis e nunca aceitou a possibilidade da soberania palestiniana, mesmo havendo uma colonização do território por parte do povo de Israel [...] Mas hoje, passados estes anos, conhecendo a história, todos os que apoiam a ação de Israel devem ser severamente acusados de crimes de guerra. Todos têm

“Liberdade não se escreve sem jornalismo”

Os jornalistas em Portugal fizeram história! Foi realizada, no passado dia 14 de março, a primeira greve da profissão, em mais de 40 anos. Reivin-

Celsio Alegria, 8.º D

dicaram aumento de salários superiores à inflação, fim da precariedade, condições humanas e materiais para a produção noticiosa, e condições dignas de trabalho, sob o lema

magnânimo “Liberdade não se escreve sem jornalismo”. Consoante os números apresentados pelo sindicato, mais de 40 órgãos de difusão: rádio, televisão e imprensa entraram em greve, dos quais se destacam a Agência Lusa, a Antena 1 e a TSE, que não emitiram noticiários; algumas secções regionais da RTP e SIC, e determinados jornais e rádios regionais como o Jornal do Algarve ou o Jornal do Fundão.

A greve foi um sucesso! Não há incertezas nem suscita dúvidas! Certamente, o lema usado destaca a importância do jornalismo na sociedade. Sobressai, também, a luta pela informação, investigação, transparência, análise, oportunidade, assertividade, aprofundamento, bem como, em primeiro lugar, a credibilidade. Sabemos que o jornalismo também pode ser sensacionalista, superficial, desonesto,

exploratório, e, de facto, exageradamente sensacionalista. Observamos que o jornalismo sensacionalista é o motor das forças reacionárias, tradicionalistas, ortodoxas e antiquadas. Em resumo, é o motor da extrema-direita. Estes canais de difusão incentivam, por vezes, a ideia estupimentosa de que Portugal é um país de: invasão, roubos, assaltos, furtos, ladrões, criminosos, arrombamento, saques, violência, pilhagem, espólio,

saqueio, infiltração, agressão, partida e entrada, desfalque, incursão, peculato, subtração, depredação, invasão domiciliar, latrocínio, delito, despojo, evasão, arrebato, estelionato e muitas outras. Dizer BASTA aos jornalecos e noticiecos sensacionalistas é urgente! Lutemos pelo jornalismo do povo e sempre pela sua veracidade!

Professora Paula Romão

ESPELHO MEU, HISTÓRIAS NOSSAS

Amaro – De manhã, quando o dia fica claro, olho lá para fora e nunca vejo o sol. O meu pai vem acordar-me – pensa ele – e eu finjo que estou a dormir. Mas nunca estou a dormir. Porque não quero acordar... E continuo a sonhar... Sonho que nunca estou na Escola, sonho que sou outro, sonho que não estou aqui... nem ali... Sonho

Dódi – Paz e amor... Não tenho nada a ver com a vossa vida... E acho que não deveriam ter essa atitude tão defensiva, como se alguém vos estivesse a atacar...

Dário – Isto não fica assim, não penses... Quem gozar comigo não sabe com quem se meteu... E quem não gozar está feito... (para Júlio)

somos amigos...

Borboleta – A sonhar? Que ideia! Não achas que eu sou suficientemente real? Olha para o meu vestido... Ahhhh (com uma expressão horrorizada) tem aqui uma nódoa... Que horror!! Vês, vês? Isto não é mesmo um sonho! (Pausa) Oh, esta vida é mesmo difícil! Quando pensamos que somos uma princesa... descobrimos uma nódoa... E a nossa vida nunca mais é a mesma...

Marta – Estás a trocar de mim, mas os finais felizes são uma forma de darmos sentido ao sofrimento... Como se finalmente fosse possível conseguir o que desejamos...

Irene (em tom confessional) – É tão difícil ser quem se é... Ter dezassete anos... Ter de ser o que os pais querem que sejamos... Ter de ser quem os amigos esperam que sejamos... Ter de ser eu própria... Ter de gostar de mim... Ter de ter um grupo. Ter de pensar que é preciso ser fixe... Ter de ver... Ter de ser... Ter de ter... Ter de não sofrer... Ter de viver...



Mateus – Não; estou a dizer-te, Dódi: a Ari tem-me mandado mensagens... continuamente. Diz que se quer encontrar comigo... sem a Marta saber...

D. Musa – Eu já vi muita coisa... Já conheci muitos adolescentes... Ao longo de séculos... Que digo eu??? De milénios... Lá no fundo, eles não são muito diferentes... No tempo das cavernas, não chegavam a ser adolescentes... levavam uma mocada na cabeça e tornavam-se logo adultos... (Suspira) O tempo foi passando e os adolescentes foram mudando... Mas, como

disse aquele escritor italiano da terra da Máfia, é preciso que alguma coisa mude, para que tudo fique igual...

Pai – Agora, olho para o meu filho, o Amaro, e vejo um estranho...

Como se houvesse uma parede entre nós... que não conseguimos derrubar...

E sinto que o estou a perder...

D. Musa – Mas as pessoas continuam a ser o que sempre foram... inseguras de si face aos outros, inseguras dos outros face a si mesmas... Sem saberem bem quem são, o que andam aqui a fazer... Frágeis perante os fortes... fortes perante os frágeis... Nunca sabendo onde encontrar a força de que precisam nem onde esconder a fragilidade que querem renegar... Ai...

Dário – Portanto, já sabes, fica tudo resolvido, “arreglado”. Convencemos a gaja, “la chica”, que vai ser uma grande influencer, e depois... (ri-se). Compreendeste tudo, certo? “Verdad”?

Paco – Sí, claro. La chica la tendremos muy involucrada... Y luego hará lo que queramos... Por supuesto...

Dário – Pois então que vá embora, antes que lhe marquem falta; que eu dispense as suas lições...

D. Musa – Talvez as dispenses... Geralmente quem as dispensa é quem mais precisa delas... Mas ficas a saber que



que não acordo, porque estou sempre a sonhar... Depois, o meu Pai vem acordar-me e leva-me à Escola... E então começa o meu pesadelo...

Paco – Ahora mismo me marchó, estas chicas son muy raras...

Tu estavas a falar de um puto qualquer...

Bela – Que soubesses como é bom conversar, gostar dos outros, que gostem de nós... Como é bom sentir o coração quentinho quando vamos ao encontro das pessoas de quem





Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Célsio Alegria - Amaro; Dinis Batista - Dário; João Cordeiro - Júlio; Ana Pires - Ari (Ariadne); Ana Cordeiro - Irene; Inês Henriques - Marta; Gabriel Costa - Mateus; Maria Clara Fernandes - Bela; Daniel Coelho - Pai; Daniel Gonçalves - Paco; Gonçalo Almeida - Dódi (Adónis); Beatriz Baptista - Borboleta; Isabel Pires - D. Musa; Ana Jorge Morais - Laila.

Texto e encenação: Paula Romão
Cenografia: João Ortega
Operador de som: Ricardo Neves
Figurimos (personagens Borboleta e D. Musa): Fernanda Alves
Fotografia: Elza Simão
Captação de imagem e vídeo: Francisco Vaz e Lauriclênis Estêvão

Agradecimentos:
 Direção do Agrupamento Abade de Baçal
 Pais e familiares dos Intérpretes

a lição nº1 é esta: “Se queres ser respeitado, não faças com que tenham medo de ti...”

Ari – Ninguém fala comigo, na escola. Todos me viram a cara... Não sei o que se passa com os meus amigos... Na verdade, eu nem sei se eles

tinha razões para se fechar, para se queixar... ele tinha tudo.... E afinal, não tinha nada de mim...

Júlio – Coitado, mas é de ti... Tu não prestas... És um valentão com os mais pequenos, não és? Não prestas mesmo...



únicas pessoas que eu posso ver...

Amaro (bem-disposto) – Se a tua doença é feia, mostramos-lhe um espelho. Ela assusta-

-se e vai embora com medo...

ainda são meus amigos... Se foram meus amigos... É horrível, é horrível estar sozinha, abandonada... como aquele cão que eu encontrei um dia na rua a ganhar.... Estava tão desesperado, ali, a tre-

E eu só lamento ter-me juntado a ti...

D. Musa – O Dário é uma criatura digna de compaixão... Alguém que se tornou agressor como forma de fugir



mer de frio e de solidão...

Pai – Mas porquê? Porquê? O que eu que eu fiz? (Pausa) O que é que eu não fiz? Como foi possível? A culpa é minha... Não ouvi os seus pedidos, não vi as suas Eu não quis saber.... Achava que ele não tinha razão, não

a si próprio, convencido de que os outros o viam como uma vítima...

Laila – Porque estou doente... Não posso estar com as outras crianças, porque posso ficar ainda mais doente... Não viram no corredor os senhores enfermeiros? São as



Encontro com o autor Pedro Maltez

No dia 8 de fevereiro, os alunos de Humanidades dos 10º e 11º anos, da nossa escola, tiveram o privilégio de receber a ilustre visita do jovem autor Pedro Maltez. O ex-aluno do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia (AEEG), para além de professor de bateria e universitário de Engenharia Física Tecnológica, em Lisboa, é também um jovem profundamente talentoso que acaba de estreiar-se como escritor, com o livro intitulado “*A História que Nunca Vivi*”.

O encontro com o autor, como o próprio gosta de se referir a este tipo de eventos, foi marcado por momentos inspiradores e enriquecedores para todos os presentes. Pedro deu a conhecer o seu percurso enquanto escritor, desde a conceção da ideia até à publicação recente da obra, destacando também as vicissitudes enfrentadas, o papel basilar do apoio da família e dos amigos e as recompensas pessoais e profissionais resultantes do

seu trabalho árduo. De acordo com Maltez, a inspiração surgiu após uma desilusão amorosa, no verão do seu 11º ano, altura em que a redação do livro teve também início. Por este motivo, Rodrigo, o protagonista, é o reflexo de si mesmo, ainda que a personagem não tenha qualquer idiossincrasia da pessoa que hoje é.

Com efeito, a interação com os discentes foi um ponto particularmente relevante. Os alunos tiveram a oportunidade de questionar Pedro acerca dos mais variados tópicos, pelo que o jovem não abordou apenas a história fascinante por detrás do seu livro, mas explorou também temas como inspiração, técnicas de escrita, métodos de estudo, processo de publicação e desafios de conciliar a escola e a vida social com a produção de um livro. O diálogo com o público, para além de ter certamente motivado os estudantes a revelar o seu potencial ador-

mecido e a seguirem os seus sonhos literários, demonstrou também que o jovem Maltez possui uma extraordinária habilidade em conectar-se com a audiência, inspirando-a a definir e seguir os seus objetivos, ainda que a vida se possa, por vezes, apresentar como uma adversária.

Por fim, Pedro dedicou ainda um generoso tempo a dar autógrafos aos interessados, proporcionando a todos os pre-

sentes uma recordação única deste momento tão especial. O ex-aluno do Liceu revelou também que o segundo livro se encontra já em andamento e que, apesar de nunca ter sido o maior fã de português, a escrita é uma das suas grandes paixões.

Em suma, o encontro com Pedro Maltez foi, acima de tudo, uma celebração do talento ilimitado dos jovens brigantinos e um lembrete

da importância de cultivar a criatividade e de acreditar no poder da expressão literária. Os alunos de Humanidades agradecem profundamente a presença e, sobretudo, a partilha de ensinamentos tão poderosos, desejando a Pedro todo o sucesso no seu percurso como autor recém estreado, aguardando ansiosamente o lançamento da sua segunda obra.



Concurso Canguru Matemático 2024

A Associação Canguru sem Fronteiras, de carácter internacional tem como objetivo promover a divulgação da matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização deste concurso. Visa estimular

Professor José Alberto Vieira

e motivar o maior número possível de alunos para a Matemática. Em Portugal a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática (DM) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM). O Agrupamento Abade de Baçal, como habitualmente, participou em todas as oito categorias, tendo realizado as provas, 198 alunos. A participação foi espe-

cialmente significativa nas categorias do primeiro ciclo (158 alunos) e também foram deste ciclo as melhores classificações, que foram, por categoria:

Mini-Escolar I – 2º ano
1º, Raphaël Sanzio Vicente Casimiro, Escola de Izeda, com 63,75 pontos;
2º, Mara Fortunato Veiga, Escola Augusto Moreno, turma MO1, com 58,75 pontos;
3º, Rodrigo Pinto Galvão, Escola Augusto Moreno, turma MO2, com 56,75 pontos.

Mini-Escolar II – 3º ano
1º, Gonçalo Francisco Trigo Escalreira, Escola Augusto Moreno, turma MO4, com 120 pontos;
1º, Mariana Sofia Gonçalves Carneiro, Escola Augusto Moreno, turma MO4, com 120 pontos;
1º, Santiago José Fernandes Gonçalves, Escola Augusto Moreno, turma MO4, com

120 pontos;
Mini-Escolar III – 4º ano
1º, Francisco da Silva Rodrigues, Escola Augusto Moreno, turma MO6, com 110 pontos;
2º, Filipa Rodrigues Afonso, Escola Augusto Moreno, turma MO6, com 105 pontos;
3º, Francisco José Pires Veiga Rodrigues, Escola Augusto Moreno, turma MO6, com 97,5 pontos.

Escolar – 5º e 6º anos
1º, Diogo Alexandre Miranda de Freitas, Escola Augusto Moreno, turma 6º C, com 76 pontos;
2º, Gonçalo Fernandes da Costa, Escola Augusto Moreno, turma 6º C, com 63 pontos;
3º, Petra Sofia Gonçalves Soares, Escola Augusto Moreno, turma 5º C, com 57,75 pontos.

Benjamim – 7º e 8º anos

1º, Maria Pedro de Araújo Vaz, Escola Abade de Baçal, turma 7º B, com 68,50 pontos;
2º, Miguel Ángel Landinez Vargas, Escola Abade de Baçal, turma 8º B, com 50,00 pontos;
3º, Beatriz Maçorano Alves, Escola Abade de Baçal, turma 7º B, com 47,50 pontos.

Cadete – 9º ano
1º, Rodrigo Seca Ratado, Escola Abade de Baçal, turma 9º B, com 76,25 pontos;
2º, Manuel Mendonça Bento Martins, Escola Abade de Baçal, turma 9º C, com 58,75 pontos;
3º, Samuel David A. Galito, Escola de Izeda, turma 9º A, com 30,75 pontos.

Júnior – 10º e 11º anos
1º, Francisco Miguel de Oliveira Azevedo, Escola Abade de Baçal, turma 11º ACP, com 48,25 pontos;
2º, Rúben Filipe Barradas

Dores, Escola Abade de Baçal, turma 11º ACP, com 45,75 pontos.

Estudante – 12º ano
1º, André Luís Cardoso Rodrigues, Escola Abade de Baçal, turma 12º A, com 43,75 pontos;
2º, Martim da Cruz Pires Branco, Escola Abade de Baçal, turma 12º A, com 39 pontos.

Em nome da organização do concurso no nosso Agrupamento, dou os parabéns aos melhores classificados, realçando a classificação máxima obtida pelos três alunos na categoria Mini-escolar II. Agradeço a todos os alunos que participaram no concurso deste ano, esperando uma ainda maior participação nos próximos anos.

Izeda também aderiu à campanha do LAÇO AZUL

Abril é o mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. Qualquer criança ou jovem pode, algum dia, ser alvo de violência, seja ela física, psicológica ou sexual.

A educadora Ilda Henriques

Todos nós podemos e devemos ajudar a parar este flagelo.

No dia 19 de abril, as crianças/ alunos do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo de Izeda, orientados e apoiados pela educadora Ilda Henriques e pela professora Anabela Padrão, foram sensibilizados sobre o tema da prevenção dos maus tratos na infância. Para registar o momento, todos pintaram flores, usando a cor azul, que serviram para cons-

truir um grande laço azul. O laço foi colocado na entrada principal do Estabelecimento de Ensino.

O objetivo foi sensibilizar a sociedade para a importância de proteger as crianças contra o abuso e a negligência. Todas as crianças devem ser protegidas e amadas para poderem ser felizes.



Dia Mundial do Livro assinalado no JI de Parada

O Dia Mundial do Livro co-

A educadora Joaquina Pereira

memora-se a 23 de abril sendo que, no presente ano letivo, no JI de Parada, as crianças assinalaram esta data com um

momento especial num diálogo espontâneo, à volta dos livros.

O grupo ficou entusiasmado com a proposta da Educadora de realizarem uma atividade no exterior da escola, pois uma bela tarde de sol convidava a desfrutar do espaço exterior, pelo que estenderam algumas mantas na relva para se sentarem, confortavelmente.

As crianças recorreram ao saco de livros provenientes da biblioteca da escola Augusto Moreno, que faz o seu envio periodicamente, e escolheram uma obra para explorar. Em conjunto decidiram conhecer melhor a história “Os Bichos”, de Luísa Ducla Soares, que lhes foi lida enquanto observavam e descreviam as ima-

gens que a ilustravam.

A atividade foi muito participada e proporcionou um excelente momento de parti-

lha de livros e leituras entre as crianças presentes.



A Inclusão na Educação Pré-Escolar

O Jardim de Infância mais não é que o prolongamento da casa, um local onde se continua a ter amor, carinho,

Jardim de Infância da Estação

regras. É um lugar onde se aprende a ser autónomo, onde se aprende a gerir emoções sem que isso crie handicaps para um desenvolvimento



saudável, onde se trabalha a

autoestima o equilíbrio entre a frustração e resiliência. É um local onde partilhamos e discutimos opiniões, onde escutamos e resolvemos problemas!

Talvez a única etapa de educação verdadeiramente democrática, onde planeamos o dia a dia e a vida no Jardim juntos, de onde não saímos sem resolver as questões que nos deixam tristes e aborrecidos e onde não deixamos de partilhar as vitórias, alegrias e todas as novidades que todos os dias nos completam de conteúdo.

Pensava que com o passar dos anos se iria tomar consciência da importância que esta etapa da educação tem! Na conjectura atual da nossa sociedade em que se vive a um ritmo alucinante, em que somos cada vez mais programáveis do que disponíveis e presentes, uma era que andamos com uma lista enorme de tarefas diárias, num frenesim

louco de luta contra o tempo e os problemas, ainda aqui permanece, um cantinho ainda preservado que é tão pouco cuidado! Somos o pilar da formação do caráter da nossa sociedade, mas precisamos de fugir dessa loucura que é o dia a dia cá fora. Precisamos de ter condições profissionais e calma para ajudar a enriquecer a bagagem de conhecimentos prévios que a criança já possui à entrada do pré-escolar, sem esquecer a importância dos pais, num ambiente em que o contato, por ser tão



assíduo, nos torna a nós, pro-

fissionais, parte da casa e aos encarregados de educação, parte da escola, também esta relação, inundada de problemáticas, medos, inseguranças, vitórias e partilhas.

(...)
“Dizem à criança: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho são coisas que não estão juntas. E assim dizem à criança que as cem não existem. A criança diz: De jeito nenhum. As cem existem.”
(“As Cem Linguagens”, Loris Malaguzzi)

Precisamos de mais tempo, mais tranquilidade para a ESCUTA. Mais apoio para as problemáticas familiares que nos são apresentadas, mais formação, mais parceiros disponíveis, grupos menores, alteração de legislação, criar



espaços inclusivos, alocar recursos humanos, privilegiar a continuidade pedagógica, dinamizar colóquios e ações de esclarecimento. Precisamos urgentemente de olhar para e pelas nossas crianças!

Ajudaris - Jardim de Infância da Estação

Em relação ao projeto “AJUDARIS” - Associação de caráter particular, social e humanitário, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, fundada em julho de 2008 e cuja missão visa estimular e promover a qualidade de vida dos seus

Jardim de Infância da Estação

utentes, visando desenvolver a autonomia, combater a solidão e promover a interação com suas famílias, grupos sociais e a comunidade em geral.

Desde 2009 que promove a leitura, a escrita, a arte e a cidadania em parceria com os Estabelecimentos de Ensino Solidários!

Histórias da Ajudaris | Ajudaris

Em sala de aula, na biblioteca, em família, juntos criam-se textos de qualquer género

literário para dar visibilidade às boas práticas dos estabelecimentos de ensino.

Os pequenos grandes autores sob a orientação de professores e educadores solidários, tornam-se verdadeiros autores de histórias de encantar, sobre temas como a solidariedade, os afetos, a cidadania, o ambiente, os valores, entre outros, de especial relevância. Cada história conta com um ilustrador solidário que colhe inspiração na história que lhe for atribuída, dando cor e vida às suas personagens e cenários. O resultado são compilações que se tornam em obras imperdíveis todos os anos.

O Jardim de Infância da Estação promove anualmente a sua participação, com a produção de um texto, onde são envolvidas todas as crianças. A temática este ano é “PLANETA”

O MUNDO DAS CORES

O NOSSO PLANETA É MUITO BONITO
TODOS TEMOS DE O CUIDAR,
ÁGUA, RIOS, MARES E AMBIENTE AJUDAR
PARA O PODERMOS PRESERVAR.

PROTEGER, RECICLAR E POUPAR
A TERRA DE TODOS NÓS,
JUNTOS VAMOS EVITAR ESTA DESTRUIÇÃO VELOZ.

MUITAS COISAS PODEMOS FAZER
PARA TUDO ISTO EVITAR,
QUEREMOS ANIMAIS E PLANTAS A CRESCER
PARA O PLANETA DE NÓS PODER CUIDAR.

NESTE JOGO DE QUESTÕES

SE EM TODAS ACERTARES,
VAIS GANHAR MEDALHÕES
PARA UM HERÓI VERDE TE TORNARES.

1- QUANDO VAIS À PRAIA E COMES UM GELADO, EM QUE LOCAL O LIXO DEVE SER COLOCADO? (num saco ou num caixote do lixo...)

2- NUM PIQUENIQUE, NA FLORESTA, COM OS TEUS AMIGOS E FAMILIA, DIZ TRÊS CUIDADOS QUE TENS DE TER PARA A NATUREZA NÃO SOFRER? (não fazer fogueiras, deixar no chão só o que é biodegradável, não fazer mal aos animais...)

3- O PLANETA TERRA PRECISA DE ÁGUA PARA VIVER, O QUE APRENDES-

TE NA ESCOLA PARA NO TEU DIA A DIA FAZER? (usar um copo para a água quando lavo os dentes, desligar a torneira quando lavo as mãos ou quando tomo banho, usar a água de lavar os legumes e frutas para regar as plantas, ...)

4- TEMOS TAMBÉM QUE DE NÓS CUIDAR, QUAIS OS PRINCIPAIS HÁBITOS QUE DEVEMOS MUDAR? (ir passear em vez de ficarmos no telemóvel ou na televisão, comer mais vezes fruta e menos vezes bolachas, beber muita água,...)

5- O SOL É NOSSO AMIGO E A LUZ TAMBÉM, OUVES SEMPRE O QUE TE DIZEM O PAI E A MÃE? (temos de pôr protetor solar, não podemos ir ao parque quando está muito calor, desligar a luz,...)

Planeta Terra

Gratidão

A Terra é o nosso planeta
Com continentes, mares e oceanos
Florestas, vales e serras completas,
Nela vivemos há milhões de anos.

Nela vivemos há milhões de anos
Muitas vezes, sem nos preocuparmos,
Fazemos lixo, poluímos a água e os solos
Mas, a nossa vida temos de alterar.

Mas, a nossa vida temos de alterar
Temos de reduzir, reciclar e reutilizar
Não estragar, não fumar e energia poupar
Para o nosso planeta recuperar.

Para o nosso planeta recuperar,
Pois o Homem com as suas invenções
Com ele está a acabar
Todos juntos conseguimos combater as situações.

Todos juntos conseguimos combater as situações,
Tempestades, terremotos, tornados e inundações.
Devemos tratar a Terra com amor e carinho
Para nunca termos de sair do ninho.

(Alunos do 3º e 4º anos da Escola Básica de Izeda)

Colaborativamente trabalharam,
Lideraram e deixaram liderar.
Uma dedicação enorme fê-los voar,
Brilhar com garra nesta aventura,
Exploradores eles foram de vários temas.

Dedicaram-se a este projeto
Exemplarmente,

Juntaram-se, uniram-se numa equipa,
Organizaram-se e foram à luta
Recolheram informações,
Num crescendo de emoções.
Alcançaram os seus objetivos:
Leram, escreveram ou desenharam, sempre
Incansavelmente disponíveis.
Sorridentes, estes jovens talentosos
Mostraram brio e são valiosos.
Obrigada a todos que, neste Projeto, se envolveram!

(Professoras Anabela Gomes e Ana Paradinha)

Clube RoboTic: Explorando o futuro da tecnologia nas escolas do agrupamento

O Clube de Programação e Robótica - **RoboTic**, do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (AEAB), está prestes a concluir mais um ano letivo repleto de atividades empol-

A Coordenadora do Clube,
Ana Afonso

gantes e inovadoras, continuando a deixar a sua marca pelas escolas do agrupamento.

Desde o início do ano escolar, o RoboTic tem sido uma presença constante nas escolas básicas de Izeda, Parada e Rossas, envolvendo alunos desde o 1º ciclo até o 3º ciclo. Além disso, estendeu as suas asas até à EB Izeda, no pré-escolar, e à Escola Básica Augusto Moreno, no 1º ciclo. Com uma abordagem inclusiva, o RoboTic tem con-

quistado alunos de diferentes idades, levando o fascínio da tecnologia a cada recanto do agrupamento.

O diferencial das atividades do RoboTic reside na sua abordagem abrangente ao ensino de ciência da computação e robótica. Semanalmente, os participantes mergulham em atividades que destacam o Pensamento Computacional, a Algoritmia, a Programação e a montagem de robôs. A planificação cuidadosa destas atividades assegura que cada sessão se torne numa jornada de aprendizagem dinâmica e envolvente.

Entre as ferramentas de programação utilizadas, destacam-se o Code.org, o Scratch Jr, o Scratch, o micro:Bit e o Arduino. Estas plataformas proporcionam aos alunos uma

experiência prática e envolvente na construção e programação de projetos tecnológicos. Além disso, o clube também explorou o emocionante mundo da Realidade Virtual e Aumentada, utilizando aplicações como Quiver e Arlopa, para expandir os horizontes dos participantes.

Ao longo do ano letivo, o RoboTic não só ensina habilidades técnicas, como também promove a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho em equipa. As atividades interdisciplinares com sensores, LEDs e outras componentes eletrónicas, desafiam os alunos a aplicar os seus conhecimentos em diferentes contextos, incentivando a experimentação e a inovação. À medida que o ano letivo chega ao fim, o RoboTic dei-

xa um legado duradouro de inspiração e aprendizagem. O clube deseja continuar a ser uma fonte de oportunidades emocionantes para os futuros inovadores e criadores de

tecnologia do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, na preparação dos alunos para enfrentar os desafios do mundo digital com confiança e primor.



Atividade – PMATE – Projeto Matemática Ensino -1ª Fase

Decorreu na semana do dia 19 a 23 de fevereiro a primeira fase das competições nacionais do projeto PMate em colaboração com a Universidade de Aveiro. O Departamento

Professora Paula Rodrigues

de Matemática e Informática, da nossa escola, assumiu, mais uma vez, a responsabilidade de dinamizar esta atividade. Inscreveram-se, assim, nas várias competições - Diz4(4º ano); Maismat (5º e 6º ano); EQUamat (7º ao 12º ano) - cerca de 366 alunos. Participaram as escolas: Abade Baçal, Augusto Moreno e Izeda.

As provas decorreram nas aulas de matemática e informática das Escolas Abade Baçal, Augusto Moreno e Izeda, das 9h às 17h, tendo sido realiza-

das com eficácia.

No final, os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados, a nível nacional:

Na prova Diz4(4º ano) (20 níveis), posições 70, 75 e 129 de 516 equipas, as equipas: (Nível 18) Santiago Gonçalves/Lia Silvério; (Nível 17) Lucas Marques/Francisco Silva Rodrigues e (Nível 16) Francisco José Rodrigues.

Na prova Maismat de 5º ano (10 níveis), posições 9, 12, 15 e 30 de 440 equipas, as equipas: (nível 10) Nguyen Nhat Há/Kawani Daniela Cabundo; (nível 10) Nicolas Rodrigues/Mathias Currado; (nível 10) Pedro Teixeira/Diogo Guerra; António Marques/André Martins.

Na prova Maismat de 6º ano (10 níveis), posições 26, 49, 55, 60, 64 e 69 de 562 equipas, as equipas:

Santiago Rodrigues/Rodrigo Gonçalves; Inês Fidalgo/Diogo Moreira; Leandra Alves/Beatriz Afonso; Rafael Sarai-va/Pedro Ramires; Inês Sarai-va/Carolina e Nataniel/André Lopes;

Na prova EQUamat de 7º ano (15 níveis), as posições 18, 44, 143, 146 e 157 de 691 equipas, as equipas: (nível 14) Lara Pires/ Camila Alexandra (nível 11) Pedro Vaz/João Santos; (nível 9) João Potência/Diogo Afonso; Isabel Freitas/Eva Gonçalves; Vitória Fernandes/Margarida Pereira.

Na prova EQUamat de 8º ano (15 níveis), as posições 18, 23, 65 e 107 de 572 equipas, as equipas: (nível 13) Marco Crisóstomo/Lucas Branco; (nível 12) Francisca Silva/Ana Fernandes; (nível 10) Tiago Granadeiro/Gonçalo Lamas; (nível 9) Martim Alves/ Tiago João.

Na prova EQUamat de 9º ano (15 níveis), as posições 25, 27, 41, 57 e 61 de 572 equipas, as equipas: (nível 9) Bruna Santos/Bruna Reigadas; (nível 9) José Costa/Frederico Fernandes; (nível 7) Diana Potência/Diana Potência; Ricardo Serrano/Nuno Pereira; David Correia/Pedro Fernandes.



Na prova XEQMAT (10º ano) (15 níveis), as posições 14, 38 e 59 de 277 equipas, as equipas: (nível 15) Rafaela Cavaleiro/João Cordeiro; (nível 13) Maria Fernandes/Ekatarina Tsenkina; (nível 11) Tiago Jorge/Leonardo Ramos.

Na prova XEQMAT (11º ano) (15 níveis), as posições 4, 26 e 34 de 241 equipas, as equipas: (nível 11) Sílvia Machado/Inês Rodrigo; (nível 9) Ana Cordeiro/Tiago Fundo; Sara Costa/Ricardo Neves.

Na prova XEQMAT (12º ano) (15 níveis), as posições 22, 46 e 56 de 310 equipas, as equi-

pas: (nível 12) Vânia Matos/Maria Santos; (nível 9) Maria Inês Henriques/Ana Pires; Tiago Vaz/Diogo Costa.

A segunda fase decorrerá na Universidade de Aveiro, nos dias 30 de abril, 2 e 3 de maio.

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do nosso agrupamento a participação, nesta atividade, e felicita os concorrentes pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.

Boa sorte para a próxima fase!



Que profissões? Que futuro?

A orientação profissional é essencial para os jovens que estão prestes a tomar decisões acerca do seu futuro. Assim, a Escola desempenha um papel fundamental na preparação dos mais novos para os seus futuros trabalhos.

Bruna Santos, 9º D

Deste modo, no dia 18 de março, segunda-feira, os alunos do nono ano da Escola Abade de Baçal tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra com três profissionais de diferentes áreas. Estes partilharam experiências sobre o seu percurso e a sua jornada pessoal,

demonstrando também a importância das suas profissões, nos dias de hoje. Foram três os convidados: André, nutricionista, ao contar a sua história, pôde incentivar-nos a considerar carreiras em que talvez nunca tenhamos pensado antes; os irmãos Geadas, Óscar, dono de dois restaurantes premiados com Estrela Michelin, e António, gestor hoteleiro que falou do seu trabalho junto do seu irmão, partilharam connosco a sua paixão pela culinária e destacaram as oportunidades de emprego nesta área tão valorizada.

Neste sentido, ao trazer adultos com diferentes ocupações para falar com

os alunos, a Escola oferece uma oportunidade para que possamos explorar diferentes opções de trabalho, levando-nos a entender melhor as diferentes trajetórias que podemos assumir e o que nos desperta mais interesse, através de exemplos reais. Além disso, tivemos a ocasião de fazer perguntas diretamente aos profissionais e esclarecer dúvidas sobre os diferentes empregos.

Concluindo, esta experiência permitiu-nos explorar melhor o mundo do trabalho, mas também nos enriqueceu e motivou a perseguir os nossos objetivos.

No passado 18 de março, no âmbito do processo de Orientação Vocacional, foi dinamizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação, do nosso agrupamento, a iniciativa “À conversa com as profissões”.

Psicóloga Catarina Maria

Esta atividade pretendeu ser um momento de partilha de percursos de vida profissional e, ao mesmo tempo, dar a conhecer aos jovens diferentes profissões.

Nesta perspetiva, para este encontro, foram convidados profissionais da área da cozinha (Óscar Geadas), turismo (António Geadas) e nutrição (André Carneiro), tendo os mesmos partilhado connosco um pouco da sua experiência e percurso de vida, tendo feito,

também, referência a uma importante “dose” de perseverança e de determinação, para que possamos conseguir alcançar os nossos objetivos profissionais, pois nada se consegue sem esforço e sem dedicação. Assim, mesmo que sejamos contemplados pelo fator sorte, o sucesso que viermos a conquistar, apenas poderá manter-se e até prolongar-se, no tempo, se não desistirmos dos nossos ideais.

No final, os discentes colocaram as suas dúvidas, manifestaram as suas opiniões e aguardam, com muita expectativa, a abertura de novos Cursos Profissionais, no próximo ano letivo. No final do terceiro período, contamos realizar mais uma tarde de “conversa com as profissões”.

Exposição “VER E SENTIR O BRAILLE”

Em novembro de 2018, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu proclamar o dia 4 de janeiro como “Dia Mundial do Braille”. Esse dia

Professora Celina Ferreira

tem por objetivo conscientizar as pessoas da importância da invenção do código

a b c d e f g
k l m n o p q
u v w x y z

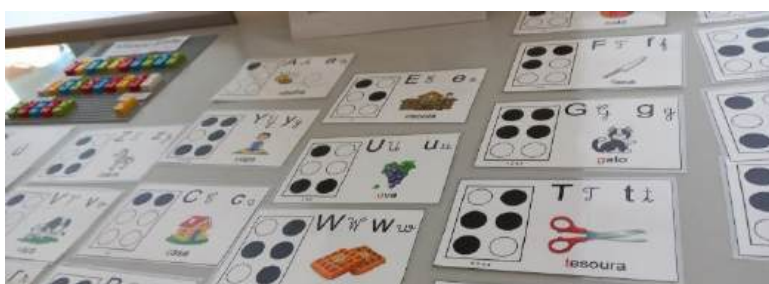
Braille como meio de comunicação para a plena realização dos direitos humanos das pessoas cegas ou com baixa visão. A data de 4 de janeiro coincide com o nascimento de Louis Braille, o criador do sistema de leitura e escrita Braille.

O Alfabeto Braille é um sistema de representação de letras, símbolos musicais, números e símbolos matemáticos através de pontos em relevo,



marcados em papel ou outro material, que podem ser lidos pelo tato. Cada caractere é representado por um conjunto de seis pontos, organizados em duas colunas de três.

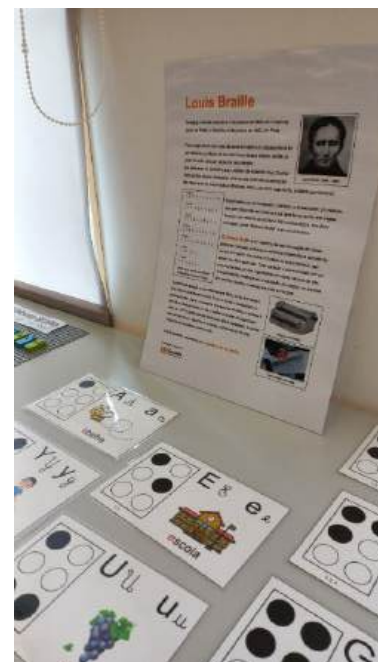
Durante o mês de janeiro esteve presente, na biblioteca da Escola Secundária Abade Baçal, uma exposição sobre Louis Braille e o Alfabeto Braille para que toda a comunidade



escolar pudesse ver e sentir o braille.

A exposição, dinamizada pela docente de Educação Especial, no domínio da visão, teve como principal objetivo dar a conhecer a história de Louis Braille e o seu sistema de leitura e escrita, sensibilizar os alunos para a diferença e promover o respeito e o reconhecimento das pessoas cegas

ou com baixa visão.



A qualidade do Ar e da Água em Portugal

No âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os alunos das turmas dos 5º B e D, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODSs - realizaram

Alunos das turmas 5ºB e 5ºD

uma pesquisa orientada sobre a qualidade do ar (5ºB) e da água (5ºD) em Portugal e procederam à realização de diferentes trabalhos, onde referem a importância da sustentabilidade da água e da qualidade do ar para o planeta Terra.

Assim, os alunos do 5º B, nas diversas pesquisas apuraram que a qualidade do ar em Portugal está a ser considerada boa de zona para zona. Apuraram que, 90% do ar é considerado bom e cerca de 10% é ar poluído. A poluição do ar

resulta de fumos das fábricas, gases poluentes, queima de combustíveis fósseis, queimadas naturais e decomposição da matéria orgânica. Os gases mais poluentes em Portugal são: o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido de azoto (N₂O), os hidrofluorcarbonetos (HFCs), os perfluorcarbonetos (PFCs), o hexafluoreto de enxofre (SF₆) e o trifluoreto de azoto (NF₃) que formam efeito de estufa.

As consequências da poluição do ar são: os danos nos ecossistemas; património construído; acidificação; deterioração da camada de ozono estratosférico; alterações climáticas.

Formas e medidas de prevenção da poluição do ar são: manutenção e criação de

áreas verdes nos espaços urbanos como bosques, praças, parques e corredores verdes; incentivar o uso de instrumentos que minimizem as emissões de poluentes, como catalisadores automotivos, filtros nas fábricas e usinas, tratamento de resíduos, prevenção de incêndios florestais, etc.

Relativamente à qualidade da água em Portugal, os alunos da turma do 5º D relataram que a poluição da água é um grave problema ambiental que afeta a vida de animais, plantas e seres humanos em todo o mundo. A poluição da água pode ocorrer por meio de diversos poluentes, como lixo, produtos químicos, petróleo e esgoto, que comprometem a qualidade da água e a saúde dos ecossistemas.

Assim, a poluição da água podem ser: química, orgânica e física. A poluição química é causada por substâncias tóxicas, como pesticidas, metais pesados e produtos químicos, os quais podem contaminar a água e prejudicar a vida aquática. A poluição orgânica é derivada ao excesso de matéria orgânica, como esgoto e resíduos animais, que consomem o oxigênio da água,

sufocando a vida aquática.

A poluição física refere-se a sedimentos, plásticos e outros resíduos sólidos que poluem e desequilibram os ecossistemas aquáticos.

Os impactos da poluição da água são flagrantes e depreendem-se com a degradação dos ecossistemas, danos à saúde humana, escassez de água potável e prejuízos económicos.

Para a sustentabilidade da água os alunos referem as seguintes soluções:



- Investir em sistemas eficientes de tratamento de esgoto e resíduos industriais;
- Criar e aplicar leis e regulamentos rígidos para controlar a poluição;
- Conscientizar a população sobre a importância da preservação dos recursos hídricos;
- Adotar processos industriais e agrícolas mais sustentáveis;
- Reduzir o consumo e evitar o desperdício de água;
- Separar corretamente o lixo, evitando que resíduos cheguem aos rios e oceanos;
- Divulgar informações e participar em ações de preservação da água;
- Adotar tecnologias e práticas sustentáveis no dia a dia.



Curiosidades sobre a Física e a Química do nosso cotidiano

1. A relevância das pequenas invenções

Como podemos agregar um conjunto de folhas com o intuito de as manter unidas?

Professor Manuel Diogo Cordeiro (Grupo de Física e Química)

Durante séculos, esta questão não se colocou, pois não havia papel. Depois da sua invenção, o tamanho das folhas não era padronizado e quando passou a ser, raros eram os seres humanos que faziam uso delas.

Posteriormente, as folhas foram cosidas com um cordel. Os bancos, ao longo do século XIX, usaram este procedimento. Nas primeiras décadas do século XX, as casas comerciais usaram alfinetes de cabeça arredondada e daí as notas mais usadas terem sempre pequenos furos.

Contudo, hoje pensamos imediatamente num clipe para juntar folhas.

Assim sendo, porque é que somente no final do século XIX, início do século XX, surgiram as primeiras patentes de cliques?

Desafio o leitor a fazer um clipe com um arame vulgar. Verá que consegue facilmente imitar a forma do clipe comercial. Isto deve-se à ductilidade do arame. Esta é a característica dos metais que

permite deformá-los até obter o formato pretendido.

Experimente usá-lo. O que falta, que não permite prender as folhas, com o clipe feito por si?

O arame vulgar não tem a elasticidade necessária para segurar as folhas, tal como acontece com uma mola.

Só com a invenção das ligas metálicas, materiais que consistem na mistura de um ou mais metais com outros elementos químicos, é que foi possível equilibrar a ductilidade com a elasticidade.

Neste âmbito, constatamos que há uma grande variedade de metais. Contudo, a maioria não é usada no estado puro, mas em ligas com propriedades alteradas em relação ao metal original, com o intuito de melhorar as suas características físicas e químicas em função do seu uso e reduzir os custos de produção.

Só quando se conseguiu fabricar a liga metálica com a mistura adequada do metal e outros elementos químicos é que os cliques passaram a surtir efeito.

Quanto às ligas metálicas é de salientar que, hoje, são transversais na nossa sociedade. Há diversos exemplos da sua aplicação na agricultura, desporto, construção civil, indústrias automóvel, aérea e aeroespacial, construção civil,

medicina, etc.

Para concluir, proponho ao leitor pesquisar sobre aparelhos ortodônticos, ou sobre a fuselagem e as asas dos aviões.

2. O dedo de grandes cientistas no nosso quotidiano

Todos nós conhecemos o isqueiro, mas alguma vez pensámos em como funciona? Pois bem, o mecanismo dos primeiros isqueiros usava o mesmo fundamento que os homens primitivos para criar fogo a partir do atrito provocado pelo choque violento entre duas pedras de sílex.

Assim, na parte de cima do isqueiro encontra-se um cilindro rugoso, ligado a um eixo, que permite a sua rotação quando pressionado pelo dedo polegar do utilizador. Por baixo, e em contacto com o cilindro, está uma mina de carvão semelhante à de um lápis. Ao rodar o cilindro, o carvão pulveriza-se e liberta calor, o qual é transferido para os pequenos pedaços de carvão libertados da mina, que se transformam em fagulhas.

Desta maneira, a energia mecânica é transformada em calor, projetando as fagulhas que provocam a ignição do gás libertado pelo isqueiro e originam a chama. Atualmente, ainda podemos encontrar estes isqueiros no mercado e o seu manuseio, pelos mais ve-

lhos, envolve certa nostalgia.

Contudo, atualmente, os isqueiros mais usados possuem um mecanismo misterioso: faz-se pressão numa peça, vence-se a resistência de uma mola e, continuando a pressionar, ouve-se um estalido.

Neste instante surge uma faísca que, ao coincidir com a libertação do gás do depósito do isqueiro, provoca a chama.

O processo de transformação de energia decorre da seguinte maneira: o dedo polegar gera energia mecânica, que se transforma em elétrica, que gera uma faísca, a qual provoca a ignição do gás libertado. Chegados a este ponto, desafio o leitor a descobrir a palavra que, aparentemente, não faz sentido na frase anterior.

O mecanismo destes isqueiros deve-se aos irmãos Curie. Sim, irmãos Jacques e Pierre Curie. O segundo, casado com Madame Curie e conhecido por ganhar o prémio Nobel da Física, juntamente com a esposa e Henry Becquerel.

Os dois irmãos descobriram um comportamento estranho nos cristais de quartzo: quando submetidos a pressão, originam cargas elétricas de sinal contrário nas suas extremidades. Após terminar a pressão, a polaridade troca e corrente elétrica inverte-se. Chama-se a este fenómeno efeito piezoelétrico.

Relativamente ao isqueiro, o polegar provoca o disparo de uma mola que comprime um cristal de quartzo. Neste instante cria-se corrente elétrica que produz uma faísca, a qual atua sobre o gás libertado e induz uma chama.

Em suma, o dedo dos irmãos Curie está presente no nosso quotidiano, pois o processo de criação da chama dos isqueiros, esquentadores, caldeiras e fogões a gás, baseia-se no efeito piezoelétrico, descoberto por eles.

Para terminar, como curiosidade, Madame Curie foi a primeira mulher a ganhar um prémio Nobel e a primeira pessoa a ganhar o prémio Nobel da Física e o prémio Nobel da Química. Se o leitor realizar uma pesquisa sobre estes cientistas, verificará que a influência dos seus trabalhos na sociedade atual é muito mais abrangente do que a criação da chama em diferentes dispositivos.

Bibliografia

Crato, N. (2008). Passeio aleatório pela ciência do dia-a-dia. Gradiva.

Simões, T. S., Queirós, M. A., Simões, M. O. Química em contexto 12º Ano, Porto Editora.

Que se acuse quem pensar o contrário!...

Todos os acontecimentos são efémeros, vêm com prazo de validade, como num rótulo de uma salada que tem de se comer no próprio dia e, por isso, é degustada a um preço simbólico. Acreditem, todos os acontecimentos são uma nu-

Professora Ana Ferreira

vem passageira que deixa cair algumas gotinhas só para refrescar os mais desprevenidos, que não são necessariamente os menos informados. Uma notícia, por mais impacto que

tenha, não perdura no tempo, não é trabalhada nem sustentada, não tem continuidade nem fio condutor. Ora, isto acontece porque ela, a notícia, é apresentada e consumida até à exaustão. Aqui, cada cabeça sua sentença, ganha uma força incomensurável ditada por comentadores da nossa esfera democrática e diplomados na arte de bem dizer. Pois é! Somos um povo de pouca memória, tendencialmente a preferir o copo meio vazio, a fazer, sem grandes questões, parte do problema e raras vezes da solução. Não, não

temos uma cultura da prevenção, mas somos peritos na da reação. Aqui, sim, acionam-se numa pressinha todos os mecanismos, demitem-se os supostos culpados e fazem-se promessas resgatadas na “mea culpa”.

Então, dizia eu, no início desta narrativa, que todos os acontecimentos são efémeros. E acrescentaria em jeito de conclusão: ainda bem! Já somos suficientemente massacrados, castigados, instrumentalizados, em suma, completamente perdidos e desorientados à espera de um

código deontológico que nos proteja dos impiedosos e dos que continuam na fila do pão, ávidos por atingirem os seus inusitados propósitos. Para estes, viver é, claramente, um passeio no parque onde os baloiços e os escorregas ganham um papel preponderante, pois, afinal, quem escorrega nem sempre cai e baloiçar de galho em galho é uma dádiva da natureza. Também eles se consideram a última bolacha do pacote e, quando olham para um donut, veem muito mais que um simples buraco. Direi, por fim, reforçando

que, nesta vida, tudo é efémero, a começar pela nossa precária existência. Um acontecimento substitui-se ao outro, em velocidade de cruzado, renovando-se. Sem rumo nem rota. Sem vela, sem âncora e sem leme, viajamos na máquina do tempo a fazer lembrar exímios piratas desejosos de mais um saque a mais um navio desconhecido com a bandeira a esvoaçar ao vento num mar de águas agitadas.

Uma viagem pelos recantos de Lisboa

Os alunos da turma do 11º BCP do Curso Profissional de Técnico de Geriatria, e dois professores participaram numa visita de estudo a Lisboa, nos dias 15 e 16 de março. Foram muitas as atividades realizadas e os locais visitados, nomeadamente, a baixa pom-balina, onde se “encontraram” com o poeta Fernando Pessoa; Rossio, Terreiro do Paço/Praça do Comércio, Torre de Belém, Parque das Nações, Oceanário e Estádio de Alvalade, em virtude da exposição “Bodies” estar no Centro Comercial Alvaláxia. Lisboa também foi vista de barco, atravessando o Tejo até à outra margem. Objetivos cumpridos e alunos felizes.

Professora Ivelise France

“Esta viagem foi bastante significativa. Aprendemos e visitámos diversos lugares como, por exemplo, a exposição Bodies, a Praça do Rossio, a Praça do Comércio e outros monumentos. Gostei, especialmente, de visitar o Oceanário”.

Lara Martins 11ºBCP Geriatria

“A minha primeira ida a Lisboa foi algo especial. Gostei muito, pois nunca tinha ido e pude visitar imensos lugares. Verifiquei que a capital, em relação ao modo de vida, é diferente do nosso, como por exemplo, uns dos meios de

transporte ser o barco.”

David Martins 11ºBCP Geriatria

“Os monumentos visitados foram uma aprendizagem de arte e cultura sobre Lisboa e sobre o nosso país, começando pela Estátua de Fernando Pessoa, dando a mostrar a grande Literatura portuguesa, depois passando pela Praça do Rossio e pela Rua Augusta, chegando à Praça do Comércio, um lugar com muita história e muitas pessoas dispostas a apreciar a beleza de Portugal”.

Sara Vaz 11ºBCP Geriatria

“A minha viagem a Lisboa, com a turma, foi como mergulhar num oceano de novas experiências e culturas. Desde a intrigante exposição que nos levou a explorar as profundezas da arte do corpo humano, até o emocionante encontro com a vida marinha no Oceanário. Cada momento foi uma aventura única e enriquecedora. Além disso, percorrer as ruas históricas de Lisboa permitiu-nos absorver a energia e a beleza desta cidade

encantadora. Foi uma jornada que ficará para sempre marcada nas nossas memórias.”

Inês Podence 11ºBCP Geriatria

“Gostei bastante da viagem de estudo a Lisboa, especialmente da exposição “Bodies”, pois ajudou na compreensão da matéria de Estudo do Movimento. A viagem foi extremamente positiva, espero repetir.”

Diogo Fernandes 11ºBCP Geriatria

“Vivemos uma jornada inesquecível em Lisboa, onde a rica cultura, a arquitetura deslumbrante e a gastronomia deliciosa tornaram cada momento numa experiência única de aprendizagem e diversão.”

Sofia Ferreira 11ºBCP Geriatria

“A visita de estudo a Lisboa foi muito produtiva. Adorei bastante e a exposição Bodies deu-me a conhecer ao pormenor o corpo humano, numa perspetiva real. Através destes conhecimentos, pomos em prática a disciplina de Estudo do Movimento e Animação Sociocultural e Bem Estar na Pessoa Idosa, uma vez que já temos bases necessárias sobre o corpo humano.”

Luana Barbosa 11ºBCP Geriatria



11º BCP conquista prémio MOREBio Changemakers

“Mel urbano” vence concurso

A turma do 11º BCP de Geriatria arrecadou o segundo lugar, no passado dia 15, no concurso de Inovação Escolar MOREBio Changemakers, promovido pela MORE Co-LAB em colaboração com

Alunos da turma 11º BCP

a Câmara Municipal de Bragança, o Instituto Politécnico de Bragança, o Parque de Ciência e Tecnologia Brigantia-EcoPark e a empresa Tree Flowers Solutions, iniciativa que teve lugar no auditório Brigantia EcoPark.

“Mel urbano” foi o projeto apresentado pela turma e consiste em colocar colmeias na cidade, mais especificamente

nas varandas e telhados/coberturas dos edifícios residenciais.

Assim, as abelhas aproveitariam o pólen das flores dos jardins da cidade, o que levaria ao aumento do rendimento das famílias, que decorreria da produção de mel. Por outro lado, o objetivo seria também promover e aumentar as zonas verdes existentes no espaço urbano, uma vez que mais flores significaria mais abelhas e mel.

A ideia poderá ser colocada em prática, uma vez que as entidades envolvidas pretendem tornar realidade estes projetos de bioeconomia. O projeto foi apresentado pela diretora do Agrupamento de

Escolas Abade de Baçal, Maria Teresa Sá Pires, uma vez que a turma participava, nesse dia, numa viagem de estudo a Lisboa, visitando a exposição Bodies e o Oceanário, ambos relacionados com o plano de estudos do curso de geriatria.

Embora a equipa fosse constituída por três elementos, os prémios recebidos foram divididos por todos os alunos da turma, uma vez que todos deram o seu contributo empenhado para que a ideia pudessem ser bem-sucedida.

Além de uns óculos de realidade virtual, Gear VR with controller, da Samsung, a turma recebeu três vales no valor de 300 euros que serviram para adquirir material escolar

para um melhor aproveitamento nas aulas.

Para os alunos da turma 11º BCP de Geriatria, esta iniciativa permite: “Valorizar a ecologia e o meio ambiente, trazendo benefícios financeiros

associados a esse cuidado com a natureza que nos rodeia”.



Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, celebra-se mundialmente o Dia Internacional da Mulher, uma data que homenageia as conquistas sociais, económicas, culturais e políticas das mulheres ao longo da História.

Professora Nazaré Cardoso,
Departamento de Línguas
Estrangeiras



Esta ocasião também serve como um lembrete da neces-

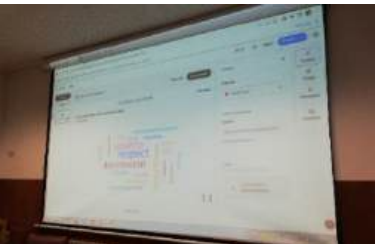
sidade contínua de promover a igualdade de género e lutar contra as discriminações e injustiças que ainda persistem.



Mais uma vez, o Agrupamento de Escolas Abade Baçal uniu-se a esta celebração tão significativa.

Este ano, a instituição teve o prazer de receber a Dra. Cláudia Martins, do Instituto Politécnico de Bragança, para uma palestra intitulada “Wo-

men throughout History”.



A Dra. Cláudia Martins proporcionou uma abordagem rica e detalhada sobre a evolução do papel das mulheres ao longo dos séculos, destacando figuras femininas emblemáticas que marcaram a História com suas contribuições inestimáveis em diversas áreas.

Desde líderes políticas e cientistas até artistas e ativistas, a palestra explorou as histórias inspiradoras de mulheres que abriram caminho para as gerações futuras.



A participação dos alunos foi notável, refletindo o grande interesse que a temática despertou. Os estudantes envolveram-se ativamente, colocando questões pertinentes e partilhando reflexões sobre as desigualdades de género e a importância de continuar a promover a igualdade. A interação dinâmica entre a palestrante e os alunos enriqueceu a atividade, proporcionando um espaço de aprendizagem e discussão crítica.

A comemoração do Dia Internacional da Mulher no

Agrupamento de Escolas Abade Baçal, com a presença inspiradora da Dra. Cláudia Martins, reforçou o compromisso da instituição com a educação para a igualdade e a valorização das contribuições das mulheres na sociedade. Este evento destacou não apenas a importância de reconhecer o passado, mas também a necessidade de continuar a construir um futuro mais justo e igualitário para todas e todos.



Dia de São Valentim

No passado 14 de fevereiro, o Departamento de Línguas Estrangeiras realizou a atividade “Dia de S. Valentim”, inserida no plano de Atividades do Departamento, tendo os alunos, dos diferentes ciclos de ensino, elaborado e apresentado postais com mensagens alusivas à festividade.

Professor Daniel Coelho,
Departamento de Línguas
Estrangeiras

Os alunos escreveram mensagens em inglês, espanhol e



francês, sob a coordenação dos respetivos docentes, assim como adornaram os seus postais com elementos referentes ao amor, amizade e afetos.

A participação foi bastante positiva e a qualidade esteve à altura da festividade, pois todos conseguiram extrapor para os seus trabalhos sentimentos um tanto ou quanto complexos.

Foi uma atividade enriquecedora a todos os níveis, pois revelou aprendizagem, empenho e brio na elaboração dos trabalhos.



Atividades Extra de Assistentes Operacionais

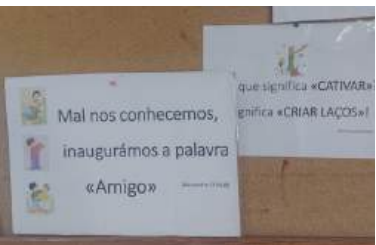
As assistentes operacionais da escola Augusto Moreno, no escasso tempo de intervalo, promovem atividades para os alunos as quais contribuem para o seu desenvolvimento pessoal, cívico, emocional e estético.

O “Banco dos Amigos”, da autoria de Paula Assunção pretende estimular a comunicação entre os alunos e a



resolução de situações/confli-

tos através do diálogo.



A Ana Sousa dedica tempo pessoal ao embelezamento

dos espaços de modo articulado com temáticas em desenvolvimento ou apenas para a estética dos espaços.



Paula Assunção e Ana Sousa

Semana Cultural das Línguas Estrangeiras: Celebrar a Diversidade

A Semana Cultural das Línguas Estrangeiras tem sempre como objetivos promover o gosto e a curiosidade pelas culturas de expressão inglesa, espanhola e francesa, desenvolver competências de comunicação e incentivar o espírito de cidadania e tolerância face à diversidade cultural.

Departamento de Línguas Estrangeiras

Entre os dias 18 e 22 de março, a nossa escola celebrou a Semana Cultural das Línguas Estrangeiras com o tema “Celebrar a Diversidade”. Este evento, que envolveu alunos de vários anos de escolaridade, destacou a importância da aprendizagem das línguas estrangeiras e promoveu a riqueza cultural através de diversas atividades interativas e educativas.



Um dos destaques da semana foi o workshop “Gosto de Línguas Estrangeiras”, realizado na Escola Augusto Moreno. Este workshop foi dinamizado pela Dra. Esmeralda Gonçalves, em francês, e pela Dra. Carina Lopes, em espanhol.



Alunos do 6.º ano tiveram a oportunidade de participar e explorar novas formas de aprendizagem das línguas, enriquecendo o seu vocabulário e compreensão cultural.

Na Escola Abade Baçal, o workshop contou com a presença da Dra. Elisabete Silva, para o inglês, e da Dra. Alexia Dotras Bravo, para o espanhol, ambas do Instituto Politécnico de Bragança.

Esta atividade foi voltada para os alunos do 7.º ano e proporcionou uma imersão profunda nas línguas, através de atividades dinâmicas e interativas que despertaram o interesse dos alunos.



Além dos workshops, a semana cultural incluiu um Quiz temático para os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, intitulado “English Speaking Countries: Cultural Patchwork”. Este quiz foi uma oportunidade para os alunos demonstrarem o seu conhecimento sobre os países de língua inglesa e a sua cultura. As vencedoras do quiz foram Patrícia Oliveira, do 9.ºB e Sara Costa, do 11.º ano A. Ambas receberam um certificado de participação e uma pequena lembrança como reconhecimento pelo seu desempenho.

Para complementar as atividades, a ementa das cantinas escolares contou com pratos típicos dos países cujas línguas são lecionadas no Agrupamento. Esta iniciativa permitiu que os alunos experimentassem novos sabores e



conhecessem um pouco mais sobre as tradições culinárias de diferentes culturas, tornando a experiência da Semana Cultural ainda mais completa e envolvente.

Na mesma semana, em articulação com a Biblioteca Escolar, participamos na atividade “Liberta um Poema” com poemas em língua inglesa, espanhola e francesa.

A Semana Cultural das Línguas Estrangeiras foi um



sucesso, reforçando a importância da diversidade cultural e da aprendizagem contínua. Atividades como estas são fundamentais para alargar os horizontes dos nossos alunos e prepará-los para um mundo cada vez mais interconectado. Estamos ansiosos para a próxima edição e novas oportunidades de celebrar a diversidade de linguística e cultural!



Desporto Escolar: Patinagem e Sobre-Rodas

E mais um ano, no Desporto Escolar, o **Grupo-equipa da Patinagem** da Escola Augusto Moreno ganhou vários títulos, tendo sido entregues as medalhas, na última Jornada, dia 17 de abril, tal como documentam as imagens.

Parabéns a todos os atletas.

Professora Ivelise France

Também no Desporto Escolar, na Escola Augusto Moreno, decorreram os treinos do **Grupo-Equipa do Sobre-Rodas**, onde os alunos puderam passar algum do seu tempo livre a praticar atividade física, nomeadamente, de bicicleta, fazendo vários percursos, dentro do recinto escolar, às quartas e sextas – feiras, à tarde.



Clube de Xadrez

Do Chaturanga ao Xadrez ...
As origens do jogo de xadrez perdem-se nas brumas do tempo.

Nascido na Índia (finais do século V) o chaturanga (pala-

O Professor Coordenador do Clube de Xadrez: Nuno Cristovão

vra do sânscrito, que significava com quatro membros (infantaria/Padāti - Peões, cavalaria/Ashva - Cavalos, carros de combate/Ratha - Torres e elefantes/Gaja - Bispos, mais o conselheiro/Mantri - Rainha e o Rajá - Rei), foram, no entanto, os Árabes os grandes difusores do xadrez (xadrez árabe), transportando-o nas suas conquistas. (adaptado de, "O Grande Livro do Xadrez - Um manual e uma história"



comentou: "Me assombra que um homem como você, capaz de criar um jogo tão maravilhoso, aceite recompensa tão pequena. Que receba o que pede".

Mas quando o assunto chegou aos ouvidos de seu Vizir, este se apresentou diante o Rei e disse: Precisas saber, oh Rei, que mesmo vivendo mil anos e recolhendo para ti todos os tesouros da Terra, não poderás pagar o que te foi pedido. A quantidade que resulta

"O jogo de xadrez no ensino formal: Estudo do projeto, Xadrez nas escolas", Eleandra Moraes P. P. Melegrari)



Os benefícios do xadrez fazem com que a aprendizagem da criança englobe criatividade, autoestima e respeito pelo outro.

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) estimula a prática no ambiente escolar e criou o Comité de Xadrez Escolar, para que o seu uso seja uma ferramenta pedagógica.

Em síntese, o xadrez ensina a saber perder, desenvolve o raciocínio e a concentração, trabalha a paciência, a imaginação, cria maturidade na tomada de decisões e ajuda a encarar com mais facilidade as matérias das outras disciplinas, com vantagem para a matemática.

No âmbito do Desporto Escolar, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal participa, com um Grupo Equipa na modalidade de Xadrez, na Fase Local, com o objetivo de ser apurado para a Fase Regional nos escalões de Iniciados e de Juvenis, a exemplo dos que têm vindo a acontecer nos anos anteriores.

Nos últimos anos, o número de inscritos, nesta modalidade, tem vindo a crescer. Contando, presentemente, com 37 inscritos, alunos dos cursos Profissionais, do Secundário, do 3º Ciclo e do 2º Ciclo, representando as escolas de Izedá, Augusto Moreno e Abade de Baçal.

Para além desta participação, o Clube de Xadrez organiza, durante o 3º período, em parceria com a União das Fregue-

sias de Sé, Santa Maria e Meixedo, da cidade de Bragança, um torneio de xadrez que tem como principais objetivos a inter-relação escolar, o convívio entre alunos de diversas escolas e localidades e a divulgação e promoção da prática do xadrez.

A promoção das relações entre escolas, a dinamização da prática do xadrez e do convívio entre alunos são desígnios

"Cidade de Bragança 2024" onde alunos de várias escolas do distrito de Bragança e Vila Real procurarão obter o melhor resultado e vencer, em cada escalão (Infantil, Iniciado, Juvenil e Júnior) o troféu e as medalhas respetivas. No final do torneio, todos terão oportunidade de lanchar e conviver.

Numa atitude de partilha e de envolvimento da comunidade escolar, os alunos do Curso Profissional de Técnico Multimédia dos 10º e 11º anos, em articulação com as disciplinas de Audiovisuais, Laboratório de Multimédia e Aplicações de Multimédia, são responsáveis pela elaboração do cartaz, tendo a sua participação sido muito positiva, o que obriga à votação de todos os alunos,



de Álvaro Pereira, Editora Fora de Série)

A invenção do jogo de xadrez relaciona-se diretamente com a matemática, a partir de um antigo pergaminho que relata o seguinte:

Estava enfermo certo Rei na Índia e lhe indicaram que deveria se distrair com algo agradável. Para ele Dahir al-Hindi elaborou o jogo de xadrez. Depois de ter expressado sua alegria pela invenção, o Rei disse: Peça uma recompensa.

Dahir al-Hindi pediu um dirhem (moeda de prata utilizada pelos árabes na Idade Média) para a primeira casa do tabuleiro e que fosse dobrando progressivamente este número a cada uma das casinhas restantes, a que o Rei

de dobrar o primeiro número para cada uma das casas do tabuleiro resulta em: 18.446.744.073.709.551.615.

Especialistas em didática e educação consideram o xadrez como desafio intelectual para os mais jovens poderem desenvolver a concentração, o raciocínio lógico e a literacia estratégica.

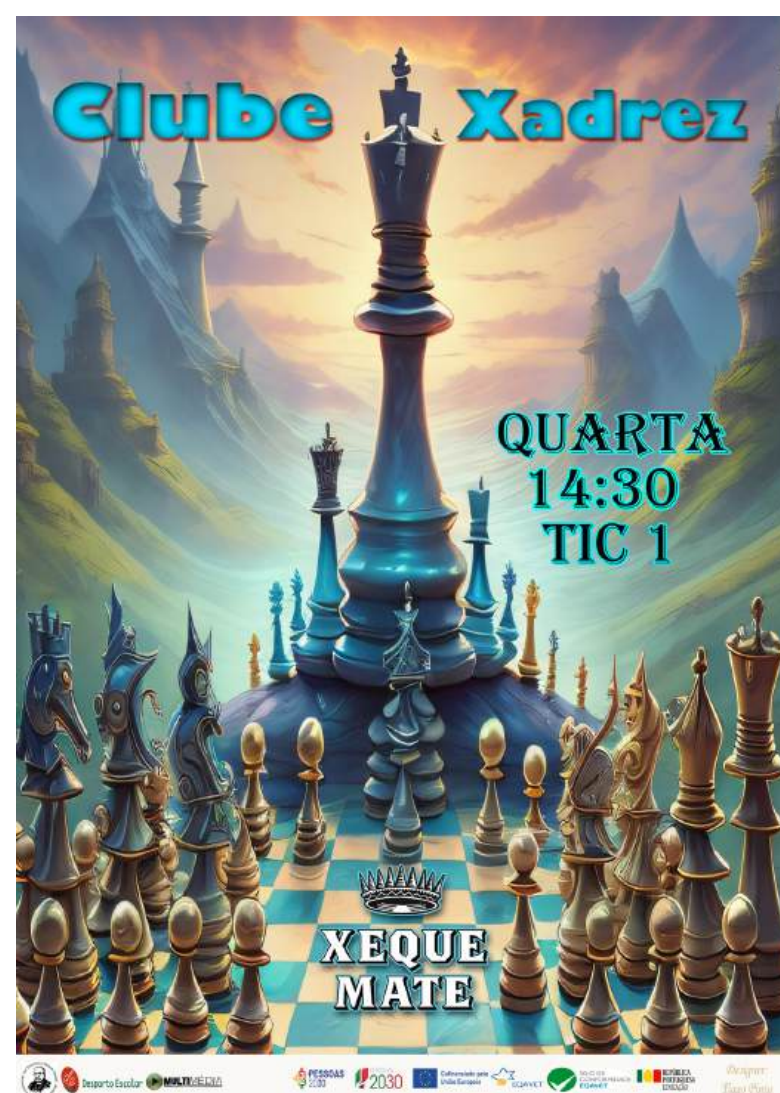
O jogo de xadrez e a música apresentam paralelismos interessantes quanto às suas representações. Segundo Lasker, "nos dois casos, há uma variedade quase infinita de combinações em que elementos simples - os tons da escala e os movimentos das peças de xadrez - podem ser unidos para produzir novos efeitos, às vezes impressionantemente belos". (LASKER,1962). (in,



que fortalecem a coesão e o intercâmbio entre as instituições de ensino.

Este ano, será realizado o XIII Torneio Interescolar

dos professores responsáveis pelas disciplinas envolvidas e da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, na seleção do cartaz.



Ode Marítima

Com o objetivo de estimular e desenvolver o interesse pela leitura, no dia 11 de abril, quinta-feira, à tarde, a Escola

Amanda Corrêa, 12º A1

Secundária Abade de Baçal contou com a ilustre presença do ator Manuel Wiborg que, em colaboração com o Teatro Municipal de Bragança,

convidou os alunos do ensino secundário a assistirem a uma leitura encenada do poema “Ode Marítima”, de Álvaro de Campos.

Sem cenário nem adereços, esta leitura ficou marcada pela expressividade magistral e vivacidade que o ator soube transmitir ao poema. Foi verdadeiramente espetacular! Durante uma hora, viajámos no tempo e vivenciámos uma

experiência enriquecedora, repleta de poesia e emoção.

No final, foram respondidas perguntas, realizadas pelos alunos, entre as quais o motivo pelo qual o ator tinha escolhido apresentar a obra “Ode Marítima”. A esta questão, Manuel Wiborg referiu que um dos seus objetivos era que os jovens alunos admirassem esta obra atemporal de um dos nomes mais aclamados da

literatura, Fernando Pessoa, no seu heterónimo Álvaro de Campos. Além disso, salientou a importância da valorização da literatura portuguesa, através da divulgação dos seus autores e obras. Por outro lado, reiterou, também, a relevância da literatura na vida dos jovens, já que muitos se encontram distantes e desinteressados. Foi pelas razões apontadas que, de acordo com

as suas palavras, decidiu fazer uma “Leitura encenada do poema Ode Marítima, nas escolas, a nível nacional e, posteriormente, no estrangeiro.

Por fim, expresso a minha grata satisfação pela forma como os meus colegas se portaram, durante o espetáculo, revelando as suas atitudes cívicas.

Mãe

No gargalhar do tempo golpeando o murmúrio do cinzentismo das nuvens e a dengosa dança da claridade abre-se a palavra MÃE.

Professora Fernanda Tiago

Nos ditames do tempo, a palavra Mãe estende-se em madrugadas inconfundíveis de palavras, que desafiam as intempéries do quotidiano.

Mãe são matizes de cromatismo de amor, cíclames rosados nas nossas vidas.

Mãe são constelações de magia, auréola fantástica e nascente cristalina de afetos no

rosário dos anos.

Mãe é coragem, estremecimentos, sorrisos, silêncios e felicidade.

Mãe é brisa de cetim, venturoso colo, força vigorosa e tafetás de substância.

Mãe é humanismo, compreensão, bondade, dignidade e luz branca no baú dos anos.

Mãe é abóbada celestial, galés de ternura, perseverança e beijos embrulhados de carinho.

Mãe é grandeza, rigor, empenhamento, magnetismo desafiando sempre as vicissitudes mais ásperas na nossa caminhada.

Mãe é estremecimento, con-

tentamento, otimismo serpenteando a aurora boreal e o sol nascente.

Mãe é sinfonia instrumental, com implacável insistência em inesquecíveis gestos de aprendizagem, na Tabuada, nas letras, em plateias de imparasseio e colónias de sensibilidade eterna.

Mãe são os poemas quentes de beijos imaculados, ensinamentos assertivos e sábios.

Mãe são girândolas de força, matizes de vida e delicadeza na imparável força dos dias.

Mãe é orvalho reconfortante, que tempera com pleno carinho as nossas sentidas mágoas.

Mãe é pujança energética que, admiravelmente, segura no seu percurso a intensidade e grandeza, numa combinação de respeito e amor o seu José Tiago.

Numa longa ondulação de emoções incessantes e ninhos de amor, a nossa Mãe é labareda rubra nos corações da Fernandinha e do Jorge.

Na drapeada folhagem dos dias, com veludos de amor e luas de carinho a avó Tila é abraçada pelos queridos netos e bisnetas, Eduardo, Carolina, Francisco, João, Maria Eduarda e Francisca.

Numa simbiose ardente de afetos e emotividade é, do-

cente, acariciada também pela Raquel e Luís Miguel.

Com o seu carácter ímpar e com infindável amizade envolve, com laivos de afetividade, a Maria Manuela e o Carlos Alberto.

Nesta figura fascinante e graciosa da minha Mãe, com confluências balsâmicas coloco tudo o que sou, aprendi, sinto e reaprendo com o seu rigor de Mulher e Mãe.

Neste elixir de espirais de amor, de constelações inquebráveis de companheirismo, bordada com pérolas e diamantes, no meu coração está a palavra Mãe.

Visita do Agente Ferro da PSP

No último dia de fevereiro do ano corrente, a Escola Abade Baçal recebeu a visita do Agente Ferro, da PSP, que

Celsio Alegria, 8º D

conduziu uma palestra edu-

cativa sobre as dependências. Diante de um público atento, o Agente Ferro discutiu os perigos da habituação às mesmas, desde substâncias ilícitas até vícios tecnológicos, destacando os impactos negativos que podem ter na vida das pessoas. Enfatizou a

importância da prevenção e do apoio mútuo, encorajando os alunos a tomarem decisões conscientes, saudáveis e a ajudarem os colegas dependentes. Os estudantes participaram ativamente, fazendo perguntas e compartilhando as suas preocupações.

Os alunos expressaram gratidão pela iniciativa, ressaltando a importância de parcerias com profissionais qualificados para fortalecer a educação preventiva. A visita do Agente Ferro foi vista como um passo importante na formação dos alunos, capacitando-os

para conseguirem enfrentar os desafios do mundo, com consciência, responsabilidade e ajuda mútua.

Desporto Escolar, Desporto Para Todos

Ao longo dos anos, o Desporto Escolar, em Portugal, tem-se destacado como uma força transformadora na vida dos alunos, no ambiente escolar e na construção do futuro. O DE incentiva a “[...] atividade física e desportiva [que] assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, hoje ainda mais importantes face ao problema do excesso de peso e da obesidade, nas faixas etárias mais baixas[...].”

Esta iniciativa, que teve início nas primeiras décadas do século XX e consolidou-se nas últimas cinco décadas, não é apenas uma prática desportiva adicional, mas sim uma peça fundamental no puzzle da educação portuguesa.

Fundado em 1974, após mudanças políticas significativas, o DE reflete o compromisso de Portugal em promover a atividade física entre os jovens, integrando-se organicamente nas escolas básicas e secundárias. Inicialmente, o DE consistia em campeonatos desportivos e encontros esporádicos, proporcionando aos alunos uma experiência inicial de competição e camaradagem. No entanto, com a ascensão da Mocidade Portuguesa, em 1936, o “DE” assumiu uma abordagem militarista e nacionalista, transformando-se com a introdução dos “Centros de Instrução da Mocidade Portuguesa” e os “Campeonatos Escolares”, em 1966.

Foi nos anos 90 que o DE encontrou uma base sólida, consolidando-se como parte integrante do sistema educativo. Essa consolidação formalizou o DE e reconheceu os seus benefícios no percurso escolar dos alunos. A prática desportiva passou a ser vista como uma componente essencial no desenvolvimento dos estudantes, promovendo valores como o trabalho em equipa, disciplina e saúde.

A importância do Desporto Escolar é reconhecida não apenas no campo físico, mas também no desenvolvimento global dos alunos. O impacto positivo estende-se ao fortalecimento do compromisso escolar, à melhoria das habi-

lidades sociais e à promoção de hábitos saudáveis de vida. “[...] Isto porque o Desporto Escolar deve ser visto menos como uma alternativa à aprendizagem nas disciplinas nucleares, e mais como uma plataforma a partir da qual deve ser trabalhada a transversalidade dos hábitos que fazem o bom desempenho desportivo. [...]”

Este reconhecimento crescente destaca o papel vital do DE como uma ferramenta valiosa na educação, em Portugal. À medida que o século XXI avança, o Desporto Escolar enfrenta desafios e oportunidades. A necessidade de equidade na participação, a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, e a integração contínua com o sistema educativo são aspetos cruciais a considerar. O DE tem o potencial não apenas de moldar a próxima geração de atletas, mas também de contribuir para cidadãos bem formados e saudáveis.

A escola pública precisa do Desporto Escolar, porque “[...] A escola não deve ser apenas o espaço onde os jovens dispõem de infraestruturas e oportunidades para fazer desporto; enquanto parte integrante do Projeto Educativo e do Plano de Atividades dos estabelecimentos de educação, o Desporto Escolar deve estar ao serviço da missão da escola pública [...]”

Fonte: A IMPORTÂNCIA DO DESPORTO ESCOLAR | Educação Física (wordpress.com)
(Celsio Alegria, 8ºD)

DE FUTSAL

Com os professores Sandra Cabral e Duarte

O Futsal, ou futebol de salão, oriundo do Uruguai, na década de 1930, criado por Juan Carlos Ceriani como uma adaptação do futebol a espaços fechados, como as nossas escolas.

Aqui, o Futsal não é apenas um jogo, mas sim uma oportunidade para os jovens interessados explorarem as suas habilidades, fazerem amizades e aprenderem valiosas lições sobre trabalho em equipa e superação. Através do Futsal, os estudantes descobrem o

poder do esforço conjunto, da disciplina e da cooperação para alcançar objetivos.

Incentivar os jovens a participar no Desporto Escolar Futsal é cultivar uma paixão pelo desporto e promover um estilo de vida ativo e saudável. Além disso, o Desporto Escolar Futsal oferece uma plataforma para competições emocionantes entre escolas e regiões, onde os alunos podem mostrar as suas habilidades e orgulhar-se de representar as suas instituições de ensino.



Como a professora Sandra e o professor Duarte realçaram, o Desporto Escolar Futsal vai além de uma simples atividade extracurricular - é uma oportunidade de crescimento e aprendizagem, onde os jovens podem treinar, competir e superar-se, sem qualquer custo associado. “Treinar sem pagar” não é apenas uma frase, mas sim um compromisso com a igualdade de acesso ao desporto e com a formação integral dos alunos, valorizando não apenas as suas habilidades físicas, mas também as suas competências sociais e emocionais.

Portanto, convencemos, convidamos todos os jovens a embarcar nesta emocionante aventura do Desporto Escolar

Futsal, onde cada chuto, cada passe e cada vitória representam não apenas conquistas individuais, mas também o espírito de união e unidade que define esta maravilhosa modalidade desportiva.
(Celsio Alegria, 8ºD)

DE BADMINTON

Com a professora Ana Oliveira

O Desporto Escolar Badminton é uma oportunidade única



para os jovens explorarem um desporto de raquete dinâmico e emocionante. Originário da Índia e difundido pela Europa e Ásia, o Badminton é uma prática desportiva que envolve destreza, estratégia e uma subtil rapidez.

Incentivar os jovens a participar no Desporto Escolar Badminton é abrir portas para uma jornada de descobertas e aprendizagem. Este desporto não só promove a saúde física, estimulando a coordenação motora e a agilidade, mas também desenvolve habilidades mentais, como concentração e estratégia.

Os campeonatos entre escolas e regiões são momentos de grande animação e competitividade saudável. São oportunidades para os jovens demonstrarem todo o seu talento, representando com orgulho as suas escolas e inte-

ragindo com colegas de outras instituições.

A professora Ana Oliveira destacou que o Desporto Escolar Badminton abre horizontes para os alunos. É uma chance de conhecer novas pessoas, fazer novas amizades e explorar novos lugares, enriquecendo, assim, a experiência escolar e ampliando os horizontes de cada indivíduo.

Portanto, convidamos todos os a juntarem-se no Desporto Escolar Badminton. É uma oportunidade de superar desafios, desenvolver habilidades e criar memórias que serão lembradas para sempre.
(Amanda Corrêa, 12ºA1)

DE VOLEIBOL

Com o professor Carlos Dinis

Jogado por duas equipas em campo, que está dividido por uma rede, o voleibol requer habilidade, estratégia e trabalho em equipa para alcançar um objetivo comum: marcar pontos ao fazer a bola tocar no solo do campo adversário.

A história do voleibol remonta a 1895, quando o professor de Educação Física William G. Morgan, de Massachusetts, nos Estados Unidos, criou este desporto. Desde então, o voleibol tem sido um símbolo de interesse e competição saudável.

Incentivar os jovens a participar no Desporto Escolar Voleibol é mais do que simplesmente promover a atividade física, é incentivar o desenvolvimento pessoal e social.

Através do voleibol, os alunos aprendem a importância da cooperação, comunicação e respeito mútuo, habilidades essenciais não apenas no desporto, mas na vida quotidiana. Além disso, o Desporto Escolar Voleibol proporciona a oportunidade de competir, em campeonatos, entre as escolas e regiões. Estes eventos promovem a competitividade saudável, a união e o espírito de equipa entre os participantes.

Portanto, convidamos todos os jovens a juntarem-se a nós nesta emocionante jornada do Desporto Escolar Voleibol. É uma oportunidade de crescimento pessoal, de diversão e de formação de amizades duradouras, enquanto celebra-



mos a paixão pelo desporto e o espírito de equipa.
(Ana Lopes, 9ºC)

DE XADREZ

Com o professor Nuno Cristóvão

Organizam-se campeonatos entre escolas e regiões, proporcionando momentos emocionantes de competição e aprendizagem. Estas competições não só incentivam a excelência académica, mas também promovem o pensa-

xadrez, com as suas origens na Índia e a sua evolução, ao longo dos séculos, oferece aos alunos uma oportunidade única de explorar culturas e tradições antigas. Portanto, incentivar os jovens a participar no Desporto Escolar Xadrez é promover não apenas a competição saudável, mas também o desenvolvimento pessoal e intelectual. É uma experiência enriquecedora, que vai além das simples jogadas no tabuleiro, preparando os alunos para os desafios da vida e estimulando o seu amor pela estratégia.
(Amanda Corrêa, 12ºA1)

DE ATLETISMO

Com a professora Sandra Cabral

O atletismo, um dos desportos mais antigos e universais, é uma celebração da velocidade, resistência e habilidades físicas. Embora originário dos tempos antigos, o atletismo moderno abrange uma variedade de disciplinas, desde corridas de velocidade e saltos até lançamentos e corridas de longa distância. Na nossa escola, o Desporto Escolar de Atletismo é uma oportunidade única, tanto para os nossos alunos como também para os das escolas Miguel Torga e Emídio Garcia se destacarem e mostrarem o seu potencial atlético. Através do atletismo, os jovens desenvolvem as suas habilidades físicas, mas também apren-

dem valores cruciais como: determinação, superação e trabalho em equipa. Apelamos a todos os alunos a juntarem-se a um dos desportos mais antigos da humanidade.
(Celsio Alegria, 8ºD)

DE PATINAGEM

Com a professora Ivelise France

A história da patinagem remonta aos primórdios dos patins de gelo e rodas, mas foi na reviravolta do século XX que se consolidou como desporto e forma de entretenimento. Hoje, a patinagem é admirada em competições internacionais, apresentações artísticas e como uma atividade recreativa popular. O Desporto Escolar de Patinagem não só proporciona uma experiência divertida e enriquecedora, mas também oferece a chance de competir em eventos entre escolas e regiões. Estes momentos promovem a união e o espírito de equipa entre os participantes. Portanto, incentivamos todos

os jovens a juntarem-se a nós neste emocionante desporto.
(Ana Lopes, 9ºC)

DESPORTO PARA A COMUNIDADE
Com a professora Teresa Nunes

O desporto para a comunidade é uma peça fundamental na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade escolar. Engloba uma ampla variedade de práticas desportivas, o seu foco principal reside em garantir que todos os membros da nossa instituição tenham acesso à atividade física regular, isto é, professores, funcionários, alunos e, também, pais. Além disso, cria um ambiente onde os alunos, os pais, os professores e funcionários se sentem parte de algo maior, contribuindo para um senso de pertença e identidade escolar. O desporto para a comunidade, assim como o desporto escolar, permite que todos tenham acesso ao desporto.
(Amanda Corrêa, 12ºA1)



O Desporto Escolar Xadrez oferece aos jovens uma oportunidade única de explorar um jogo estratégico e fascinante. Apesar de não ser uma atividade física tradicional, o xadrez é reconhecido como

mento crítico, a criatividade e a concentração dos alunos. Como destacou o professor Nuno Cristóvão, mesmo não sendo uma atividade física, o xadrez é um desporto, pois estimula habilidades como:



um desporto pela sua complexidade mental e habilidades cognitivas que desenvolve.

estratégia, planeamento e tomada de decisão. Além disso, a história fascinante do



Marcha do coração

Enquadrada no plano anual de atividades, e com o propósito de promoção da saúde, realizou-se no passado dia 22 de maio a Marcha do Coração, este ano o percurso foi até ao Castelo passando pelo Polis. Esta atividade pretendeu assinalar o mês do coração, e nela participaram alunos

Professora Cláudia Parente
(Coordenadora do Departamento de Ciências Experimentais)

desde o 3.º ano até ao 12.º ano da escola Augusto Moreno e Abade de Baçal acompa-

nhados por professores e assistentes operacionais. Esta atividade permitiu o convívio e a sociabilização entre os vários intervenientes, permitiu

também criar hábitos saudáveis e incrementar iniciativas no sentido de garantir a todos os elementos da comunidade educativa informação e práti-

ca ao nível dos estilos de vida saudável, não esquecendo o gosto pela atividade física e desportiva.



Uma aventura - os segredos do interior da Terra

Visita ao Geopark – Terras de Cavaleiros

A 10 de abril de 2024, os alunos do 10º ano, turmas A e B e 11º, turma B, da Escola secundária Abade Baçal, de Bragança, realizaram, acompanhados pelas docentes Anabela Teixeira, Cesária Fernandes, Mariana Carvalho e Sónia Rodrigues, uma visita pelas maravilhas naturais de Geopark Terras de Cavaleiros.

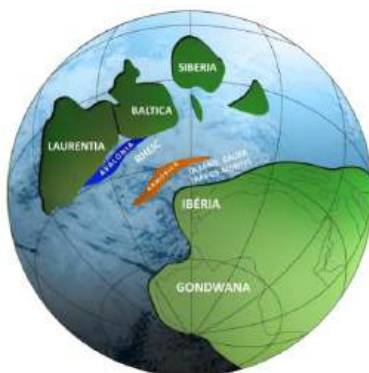
Professora Sónia Rodrigues

Com esta visita pretendíamos conhecer alguma da riqueza geológica deste lugar admirável e o seu contributo para conhecimento da história do nosso planeta que se encontra plasmada nas rochas. No entanto, é essencial compreender o conceito de geopark e geossítio. Um geopark é um local reconhecido pela sua importância geológica, cultural e educacional. É uma homenagem à Terra, onde a história e as paisagens são preservadas para as gerações seguintes. Os geossítios são localizações de interesse dentro do geopark que destacam características geológicas únicas e significativas.

O Geopark Terras de Cavaleiros é um dos 6 geoparks de Portugal, foi fundado para preservar e promover o património geológico e cultural da região, em 2014. Desde então, tem sido um farol de conservação e educação, atraindo turistas de todo o mundo e recebendo centenas de alunos e professores anualmente. Possui 42 geossítios, e a história geológica deste local remonta a milhões de anos. Destacam-se os Gnaisses da Lagoa, as Descontinuidades de Conrad e Moho, as Cromites de Moraes e os Calcários de Salselas, representando cada um uma parte da história geológica do local, que tivemos oportu-

nidade de conhecer. A visita foi orientada e “guiada” por João Alves, geólogo do geopark, licenciado em biologia e geologia, na Universidade de Braga; Maria João Rodrigues, licenciada em ensino básico, prestando apoio a programas educativos e Alexandra Antão, estagiária do IPB do curso de multimédia, uma equipa excelente na partilha de conhecimentos in locu, divulgação e na sensibilização para a proteção do património geológico.

Durante a receção na sede do Geopark Terras de Cavaleiros, foi realizado um breve reforço de conhecimentos adquiridos em sala de aula, nomeadamente sobre a tectónica de placas, extrapolando-os para a geologia da reunião deste Nordeste Transmontano. Recordamos que ao longo da



evolução geológica do planeta Terra, têm-se verificado sucessivos ciclos de abertura de oceanos, associados à expansão do fundo dos oceanos, bem como o seu fecho, associado à colisão das placas litosféricas, o que resulta na formação de cadeias montanhosas (orogénias).

Há cerca de 400 milhões de anos (era Paleozóica), aquando da colisão entre os blocos continentais Laurentia-Báltica com o continente Gondwana, e o consequente fecho do Oceano Rehic, formou-se a cadeia montanhosa Varisca (orogénia Varisca).

No nordeste de Portugal há



evidências do fecho de um oceano, situado entre as microplacas Armórica e Ibérica, assim como a obdução de parte da crosta oceânica sobre a margem continental Ibérica. No que respeita à Ibéria, do ponto de vista tectónico, o resultado da colisão varisca resultou num empilhamento de unidades tectonoestratigráficas, que são transportadas sobre a margem continental. Esta região corresponde a uma parte da cadeia montanhosa Varisca, pelo que engloba os testemunhos dos continentes envolvidos na colisão, bem como do oceano que os marginava.

Seguidamente, visitamos uma sala que nos permitiu encarnar diversas intervenientes no nosso planeta, desde geólogos, mineiros, empresários e consumidores.

De forma rápida e num registo singular foi possível refletir sobre a exploração de recursos naturais, como as rochas, minerais e elementos químicos que as constituem e a sua utilização como matérias primas dos materiais usados no nosso quotidiano, sensibilizando-nos para uma utilização racional dado tratar-se de recursos não renováveis e cuja exploração é poluente e perigosa para os mineiros.

Assim, refletimos sobre como é produzido o material que usamos no dia a dia. Um dos exemplos foi a exploração local de talco. Este mineral quando é submetido a uma trituração torna-se pó, sendo aproveitado posteriormente para diversos fins como papel higiénico, desodorizantes, o próprio pó de talco e até comprimidos.

Foi-nos introduzida a ideia de “transformar o velho em novo”, ou seja, promover a redução, reutilização e reciclagem, como o exemplo das



sapatilhas pois têm na sua composição borracha que é proveniente do petróleo, um recurso geológico prestes a esgotar.

O guia reforçou, ainda, que a chave para a sustentabilidade não é trocar, por exemplo uma garrafa de vidro por uma de plástico, mas sim diminuir quantidades. Este conceito de diminuir quantidades tem como base usar os objetos até ao final da sua vida. Um problema levantado que leva ao aumento da produção e consequentemente à diminuição mais rápida da matéria prima foi o consumismo. Foi dado como exemplo a troca de telemóveis anualmente mesmo estando em perfeito estado. Fomos, ainda, alertados sobre a forma como as matérias primas minerais são obtidas, geralmente, a partir de exploração de adultos ou até mesmo crianças e as condições de trabalho de insegurança e falta de proteção nas minas, resultando assim numa precariedade na saúde dos



mineiros.

Ansiosos pela visita ao primeiro geossítio, seguimos viagem pelo interior da Terra, pois foi possível identificar as

Descontinuidades de Conrad e de Mohorovicic, superfícies que separam camadas, em profundidade, com materiais de composição química dife-

rente. Curiosamente, o acesso ao local é perigoso sobretudo para quem é alérgico a abelhas dada a sua quantidade na zona onde se encontram os afloramentos rochosos que as identificam. Será que não é por acaso? Se os visitantes permanecessem por longos períodos de tempo nesse local quem sabe se não teria sido já destruído um dos locais que nos permite interpretar o passado Planeta Terra.

Neste local, encontramos rochas pouco comuns à superfície, e foi possível observar as descontinuidades sísmicas de Conrad e Mohorovicic.

Deste modo, este afloramento permite-nos observar rochas que se formam em profundidade.

A descontinuidade de Conrad encontra-se entre 25 e 30 km de profundidade e divide a crosta superior rica em sílica e alumínio da crosta inferior, que contém uma quantidade mais significativa de ferro e níquel.

A descontinuidade de Mohorovicic encontra-se entre 65 e 70 km de profundidade na crosta continental e entre 20 e 30 km na crosta oceânica, separando a crosta terrestre do manto superior.

As rochas de ambas as descontinuidades apresentam aparentes diferenças, como por exemplo, a textura e a tonalidade. As rochas mais ricas em sílica e alumínio apresentam uma tonalidade mais clara e as mais ricas em ferro e níquel são mais escuras.

Essas diferenças tornaram-se evidentes durante a observação das três elevações montanhosas. Cada uma possuía



tonalidades diferentes devido às diferentes rochas que as constitui.

No primeiro monte, encontra-se peridotito, uma rocha magmática ultrabásica do manto superior, rica em minerais máficos, como a olivina e em plagioclases cálcicas; no segundo monte, encontra-se granulito, rocha metamórfica, formada em condições de metamorfismo de alta temperatura (> 700 °C) e pressão intermediária a alta (entre 2 e 15 kbar). As altas temperaturas de formação indicam que se formaram em profundidade, na crosta continental inferior.

Os minerais presentes nesta rocha variam de acordo com a composição química do seu protólito (rocha que a originou) e as condições de temperatura e pressão de formação. Comumente podem conter minerais ferromagnesianos anidros como piroxenas, plagioclases, granada e óxidos de ferro (magnetite) e titânio (ilmenite).

E, finalmente, no terceiro monte podemos observar o gnaiss, rocha metamórfica de grau alto, formada a condições de pressão e temperatura elevadas, formada essencialmente por silimanite, feldspato potássico, plagioclases, e ainda quartzo e biotite, sendo por isso considerada essencialmente quartzofeldspática. É característica da crosta continental superior.

Os Gnaisses, rochas metamórficas de elevado grau de metamorfismo, formam-se em profundidade, a elevadas pressões e temperaturas, resultando de um metamorfismo regional. Estes são uma exposição notável de rochas gnaissicas, cujas formas e padrões únicos contam uma história antiga de metamorfismo e movimento tectónico. Assim sendo, este local extraordinário não apenas encanta os geólogos com sua

complexidade e beleza, mas também cativa os curiosos e os amantes da natureza com a sua aura misteriosa e imponente. Encontram-se à direita do Rio Sabor, perto da vila de Lagoa, e são uma rocha com 500 milhões de anos.

Este comprova a existência de um pequeno continente - a Armórica, muito antigo aos continentes da atualidade, mas corresponderia sensivelmente à atual América. Em algum momento da história do Planeta Terra, os continentes colidiram entre si, ocorrendo orogénia - cadeias montanhosas, que acabaram, posteriormente, por desaparecer.

O Gnaiss de Lagoa distingue-se pelos seus megacristais de forma alongada, fruto da elevada pressão e ao movimento a que a rocha foi sujeita ao longo do tempo, o seu protólito (rocha que os originou) foram os granitos, designando-se, por isso, ortognaisses. Quanto à sua composição são formados essencialmente por



silimanite quartz, feldspato, moscovite e biotite, destacando-se como elementos químicos, o silício, oxigénio, alumínio, ferro e potássio e, em menor percentagem, o sódio, cálcio e magnésio.

Quando chegamos ao local não percebemos logo porque se designava Monte Maldito.

Este é o principal ponto da pequena cadeia montanhosa que sobrou, o Maciço de Morais. É considerado um local de interesse tanto pela sua paisagem envolvente como pela sua importância no estudo do interior do planeta Terra.

É Especialmente conhecido pelo registo da Descontinuidade de Mohorovicic, que separa a crosta do manto, a uma profundidade média de 35/40 km, com a abundância de gabros, provenientes da crosta oceânica, e peridotito, uma rocha ultrabásica, proveniente do manto superior.

A sua origem geológica está associada ao fecho do Oceano Rheic e à colisão dos continentes, durante o ciclo

Varisco, que teve início no período Câmbrio com a fragmentação e reorganização dos continentes existentes neste período, compreendendo, essencialmente, o Laurentia, Báltica, Sibéria e Gondwana. O fecho do oceano e a colisão continental iniciou-se no Devónico (390 Ma) e a cadeia Varisca foi edificada no Devónico-Carbonífero (380-280 Ma). Essa colisão levou à formação de grandes cadeias montanhosas, processos de metamorfismo e magmatismo e estruturas tectónicas complexas.

Na zona de colisão dos continentes, um fragmento continental sobrepôs-se a um fragmento da crosta oceânica e este conjunto implantou-se sobre a margem do Gondwana. A compressão tectónica da colisão, o espessamento crustal e movimentos gravíticos inerentes ao espessamento da crosta, induziram aquele movimento que teve a duração da edificação da cadeia.

Durante a colisão, os materiais ficam sujeitos a tensões, que vão acumulando, até ultrapassar o seu limite de resistência, originando uma falha e dobras formadas. A área revela evidências de forças compressivas e tensões relacionadas com a colisão de placas o que contribuiu para a formação das cadeias montanhosas e dos vales da região.

O Maciço de Morais representa um fragmento completo da cadeia Varisca e engloba os componentes essenciais da orogénese, expressos nos testemunhos fundamentais do oceano e dos continentes que o rodeavam.

Predominam rochas, nomeadamente básicas, como gabros e peridotitos, porém a rocha que se destaca são os serpentinitos, rocha metamórfica, com grande toxicidade, que dificulta o crescimento da flora.

O gabro é uma rocha magmática plutónica intrusiva de cor escura, que resulta do arrefecimento e consolidação do magma em profundidade, em condições de temperatura e pressão elevadas. O peridotito é uma rocha ultrabásica que domina o centro do Monte de Morais, cuja formação é feita no manto superior em condições de temperatura e pressão elevadas, resultando da fusão parcial do manto. Além disso, também se verifica a presença de rochas metamórficas, como xistos e quartzitos, que foram formadas devido ao intenso calor e pressão associado aos processos orogénicos.

Apesar de se formarem em

profundidade, estas rochas afloram devido aos processos de meteorização e erosão de rochas suprajacentes.

Estas rochas dão origem a solos, designados por solos serpentínicos ou ultrabásicos, com características únicas e seletivas para a vida vegetal. Os fatores que mais condicionam a instalação, crescimento e reprodução das plantas nestes são: o alto teor em níquel, a elevada relação magnésio/cálcio, e a baixa disponibilidade para as plantas de azoto, fósforo, potássio e cálcio. Para além das características químicas desfavoráveis do solo, há ainda uma acentuada escassez de água no Verão, exaltada pelas cores escuras do solo e pela acumulação de sais provenientes da meteorização das rochas. Isto explica a existência de espécies endémicas (espécies exclusivas de um local com características específicas) no local, sendo uma das únicas espécies de plantas existente, no Monte Maldito, a *Alyssum serpyllifolium*.

Após uma pequena paragem no Santuário do Santo Ambrósio para almoçar dirigimo-nos para o último geossítio, os famosos Calcários de Salselas.

Estas rochas são muito comuns nas regiões do centro de Portugal e a sua presença noutras é quase nula, como é o caso das regiões do interior norte.

Assim, o afloramento de Salselas é um afloramento de calcário raro devido à sua localização.

Os calcários são rochas sedimentares quimiogénicas, que contêm grandes quantidades de carbonato de cálcio (CaCO₃) formando-se em águas de fácies marinhas calmas, pouco profundas e quentes.

Os calcários de Salselas resultaram da conjugação de calcários e metacalcários, tendo estes sido originados por metamorfismo regional.

Estas rochas ter-se-ão formado à cerca de 420 Milhões de anos, durante o período Silúrico da era Paleozóica em recifes de corais que assinalaram a transição de uma margem passiva (tectonicamente estável) para movimentos tectónicos que resultaram na abertura de novos oceanos e mares.

Estes calcários, formaram-se nas margens de um antigo oceano denominado Rheic. Este oceano assemelhava-se a um mar tropical da atualidade o Oceano Rheic de baixa profundidade, águas calmas e quentes, condições favoráveis

à formação dos calcários. Assim, deduz-se que Portugal, anteriormente, se localizava na zona do equador, mas ter-se-á movimentando até à posição atual devido ao movimento das placas tectónicas.

No passado, esta rocha foi aproveitada, através de tratamentos em fornos, para a obtenção de cal, usada na construção civil, principalmente em revestimentos externo e interno das casas.

Os calcários são vulneráveis à ação de águas acidificadas formando-se uma rede de galerias, estalactites e estalagmites, contudo dado o nível de água no lago adjacente, não foi possível observá-las.

A visita estava prestes a terminar, mas a separação de um quadro natural como o lago, junto aos Calcários de Salselas, era difícil, as curiosidades sobre o Geopark Terras de Cavaleiros aumentavam e o professor João era invadido de questões, nomeadamente sobre o impacto para a população local de viver em locais considerados de interesse geológico mundial e que carece de proteção para que os seus registos não sejam alterados ou degradados. Quisemos também saber qual o geossítio considerado de maior interesse para o estudo do planeta Terra, mas foram referidos vários. Assim, para conhecer as respostas e contactar diretamente com a graciosidade destes locais, recomendamos vivamente uma visita ao Geopark Terras de Cavaleiros.

Aqueles que buscam descobrir a beleza natural e histórica de Trás-os-Montes, em Portugal, devem considerar este destino. O Geopark oferece uma experiência enriquecedora para todas as idades graças à sua riqueza geológica única e aos seus programas educacionais inovadores. Além disso, ajudamos a preservar o nosso património natural para as gerações futuras ao promover o turismo sustentável e a conservação ambiental.



Visita à Escola de Saúde para determinação do grupo sanguíneo

No dia 7 de março de 2024, os alunos do 12º A e B, acom-

Tiago Vaz, 12º B

panhados pela professora Sónia Rodrigues, realizaram uma visita à Escola de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito da disciplina de biologia, com o objetivo de determinarem, laboratorialmente, o respetivo grupo sanguíneo, consolidando conteúdos adquiridos em sala de aula. A referida atividade reforça a parceria do Agrupamento de Escola com o Centro de Ciência Viva de Bragança, promotor do Projeto “Encontro com o Cientista”, tendo estado envolvida na organização e acompanha-



mento, Clotilde Nogueira, da equipa do CCV Bragança. A visita foi orientada pelo professor doutor António Nogueira, docente nesta institui-

ção de ensino superior, o qual começou por fazer uma breve contextualização do tema, passando, posteriormente, à realização da atividade prática. Para tal, foi efetuada uma colheita de sangue de cada aluno, através de uma picada no dedo, sendo, de seguida, a amostra hemática transferida para duas lâminas: numa pretendia-se aferir o tipo de sangue relativamente ao sistema ABO, enquanto que, na outra, era analisado o sistema Rh (Rhesus).

Sistema ABO

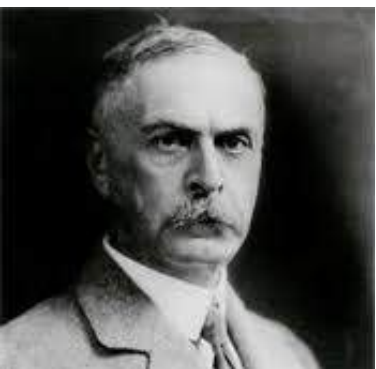
O sistema ABO está associado à presença de proteínas nas membranas dos glóbulos vermelhos designadas antígenos, que podem ser do tipo A ou B. Assim, se um indivíduo possuir antígenos A, será do tipo sanguíneo A, se possuir antígenos B, será do tipo B. Por outro lado, quem apresenta ambos os antígenos é do tipo AB e aqueles que não os apresentam têm sangue do tipo O.

Para além disso, associado à produção de antígenos, o organismo humano produz, também, anticorpos contra os agentes que lhe são estranhos. Portanto, uma pessoa que possui sangue do tipo A (contém antígenos A) e apresenta anticorpos anti-B, visto que não reconhece os antígenos B, ao passo que um indivíduo do tipo B têm anticorpos anti-A. No caso das pessoas com sangue do tipo AB, como pos-

suem ambos os antígenos (A e B), não apresentam anticorpos anti-A nem Anti-B, contrariamente aos indivíduos do tipo O, que contêm anticorpos anti-A e anti-B.

Sistema Rh

O sistema Rh avalia a presença da proteína Rh ou D, nos glóbulos vermelhos. Neste sentido, as pessoas poderão ser Rh+ (positivas), quando possuem a referida proteína, ou Rh- (negativas), se esta estiver ausente. Neste último caso, como a proteína não é produzida pelo organismo, então é vista como um “agente



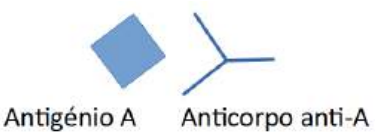
Karl Landsteiner: médico responsável pela descoberta e aprofundamento do conhecimento relativamente aos sistemas sanguíneos ABO e Rh.

estranho”, daí que os indivíduos do tipo Rh- desenvolvam anticorpos anti-Rh. Quando um anticorpo encontra o antígeno complementar, ocorre aglutinação, formando-se aglomerados celulares, o que poderá colocar em causa a sobrevivência

da pessoa, daí que seja fundamental a determinação do grupo sanguíneo de um indivíduo antes de ser realizada qualquer transfusão sanguínea, de modo a assegurar compatibilidade entre o dador e o recetor.

Como foi determinado o grupo sanguíneo?

Após a colocação das amostras de sangue recolhidas, nas respetivas lâminas, foram adicionados a cada amostra antissoros (reagentes que continham anticorpos anti-A, anti-B e anti-Rh), agitando-se o preparado com um palito para garantir a mistura dos

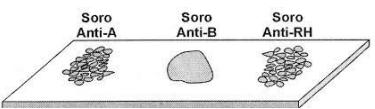


Esquema representativo da complementaridade entre um antígeno e o respetivo anticorpo.

dois componentes (sangue e soro). Desta forma, quando se observou aglutinação entre o sangue e o soro, pôde concluir-se que os glóbulos vermelhos do aluno apresentavam antígenos complementares aos anticorpos do soro, podendo inferir-se o respetivo grupo sanguíneo.

Assim, esta atividade, além de ter contribuído para cimentar conceitos abordados na disciplina de biologia, consciencializou os alunos

para a importância de conhecerem o respetivo grupo sanguíneo, uma informação



Resultados obtidos por um indivíduo com sangue do tipo A Rh+. A aglutinação do sangue na presença do soro anti-A e anti-Rh permite concluir que os glóbulos vermelhos possuem antígenos do tipo A e Rh.

essencial, sobretudo durante o processo de transfusão sanguínea, de modo a evitar incompatibilidades que coloquem a vida em risco, bem como permitiu aos discentes melhorar a compreensão e representação da sua árvore genealógica no que se refere à transmissão hereditária dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Rhesus.



Um dia na ESAB

No dia 28 de maio, alunos dos 2.º e 3.º ciclos da Escola

A equipa do Clube de Programação e Robótica e a Equipa Laboratório LED

Básica de Izeda, bem como os do 1.º Ciclo das Escolas Básicas Artur Mirandela,



Izeda, Parada e Rossas participaram em diversas atividades educativas na escola sede do agrupamento. De manhã, exploraram o Laboratório LED



na Sala do Futuro, criando e imprimindo objetos 3D, e aprendendo programação com micro e Open Roberta. Também produziram notícias em vídeo, publicadas no Padlet.

As atividades foram coordenadas pelas professoras de Informática, visando imergir os alunos nas novas tecnologias. Após um almoço na cantina, a tarde incluiu um Paddy Paper digital até ao Castelo local, onde visitaram o Museu Militar e o Museu da Máscara, aprendendo sobre a

história e a cultura da região. Acompanhados pelos professores, os alunos retornaram a Izeda com um sentimento de gratificação e enriquecimento tecnológico e cultural.

Também estiveram presentes nesta atividade os alunos do 4º ano do Colégio Sagrado Coração de Jesus.



Comemoração dos 50 anos de 25 de Abril no Estabelecimento Prisional de Izeda: uma celebração de Conhecimento e Reflexão

No âmbito das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, o Centro Protocolar da Justiça e o Estabelecimento Prisional de Izeda, em colaboração com as equipas pedagógicas do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal organizaram uma série de atividades que

Formadores do CPJ / Professores do AEAB
decorreram no EPI.
Durante os dias 22, 23 e 24 de abril provou-se, uma vez mais, que se pode viver o ambiente do estabelecimento prisional numa atmosfera de aprendizagem de reflexão e de celebração.
As atividades planeadas para comemorar os 50 anos do 25

de abril foram concebidas e preparadas a fim de envolverem os formandos do estabelecimento em momentos comemoração, como também de educação cívica e cultural.
No primeiro dia, houve a oportunidade de apreciar uma exposição de trabalhos elaborados pelas turmas dos formandos que frequentam a escola, destacando factos e figuras importantes de antes e após o 25 de Abril. Esta exposição, composta por trabalhos em cartolinas, telas e cartazes, manteve-se por três dias, permitindo uma imersão vívida na História do país. No período da tarde, os participantes desfrutaram da visualização de filmes relacionados com a data histórica a comemorar.

O segundo dia foi marcado por uma competição - o "Quiz sobre o 25 de Abril". Cada turma recebeu um questionário desafiador sobre eventos de alguma maneira relacionados com a Revolução dos Cravos. A turma que demonstrou maior conhecimento recebeu um troféu, adicionando um toque de competitividade saudável à celebração. No período da tarde, uma palestra inspiradora com o Dr. Fernando Calado sobre a Educação e Formação Profissional antes e após o 25 de Abril enriqueceu ainda mais o evento. A palestra foi complementada com música interpretada pelo talentoso grupo musical do EPI, evocando os valores e o espírito da revolução. No últi-

mo dia das celebrações, o EPI recebeu convidados especiais para uma palestra emocionante com o tema "25 de Abril Sempre". O Presidente e representante dos ex-militares da Marinha de Trás-os-Montes e Alto Douro, juntamente com ex-combatentes, compartilharam os seus testemunhos da época, proporcionando uma visão única dos eventos históricos. No período da tarde, os formandos participaram na reflexão e discussão dos factos apresentados nos filmes alusivos à data. A equipa responsável pela planificação e realização destas atividades notáveis inclui a Gestora dos Cursos do CPJ, mediadores e formadores, juntamente com os professores do Agrupamento

de Escolas Abade Baçal e do Centro Protocolar da Justiça. O empenho e dedicação de todos os intervenientes foram fundamentais para tornar esta celebração uma experiência educativa e transformadora para todos os envolvidos.
Durante três dias de celebração, o EPI demonstrou que a Educação e a capacidade de reflexão (e de autorreflexão) são pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. O compromisso em honrar o legado do 25 de Abril continua a inspirar-nos na busca do Conhecimento, na constante preocupação com a manutenção da Liberdade e na Justiça.

Não me lembro do 25 de abril

Não me lembro do 25 de abril. Foi quando (ainda criança muito pequena) me

Turma de Mecânica de Serviços Rápidos.
Abril

fui juntar ao meu pai que já lá se encontrava emigrado. O meu pai foi para França com 17 anos, fugindo à miséria e à fome que grassavam no país. Como tal, não foi à tropa, não

teve de passar pelos horrores da guerra colonial. O meu tio cumpriu serviço militar na Guiné-Bissau e aí perdeu muitos camaradas e amigos. Voltou com vida e,

aparentemente, sem nenhum trauma. Dizem que, quando voltou a Portugal, falava muito, muito baixinho e sempre com muito medo de tudo e de todos.

Hoje em dia, já idoso, diz que o 25 de abril foi o que de melhor aconteceu a este país. Diz ele que tudo mudou para muito melhor.



Mais um dia em que fazia o meu caminho para ir trabalhar, de Gaia para o Porto. Ao chegar à ponte da Arrábida deparei-me com uma situação insólita. Soldados (muitos), uma chaimite e um tanque de guerra. Os militares não deixavam passar ninguém de Gaia para o Porto. Não compreendi nada.
Turma de Mecânica de Serviços Rápidos.
Voltei para casa e, ali, já não se falava de outra coisa " Houve uma revolução!", "Foi um golpe de estado!"
Foi um dos melhores dias da

minha vida! Passados alguns dias do 25 de abril já se comentava que não mais seria preciso cumprir o serviço militar a que todos os jovens como eu estávamos obrigados e não mais seria preciso combater uma guerra injusta, quer para nós quer para os povos africanos colonizados, hoje povos irmãos. Eu andava a pensar fugir para França, fugir dessa guerra horrenda que levava tantos de nós. abril veio libertar-nos.
Os dias iam-se sucedendo e a informação sobre a magnitude do que tinha acontecido no país ia chegando às pes-

soas.
Que bom foi participar na primeira manifestação do 1º de maio, sem medo, sem medos! Poder dizer o que pensávamos da vida sem receio que a tristemente célebre PIDE, a terrível polícia política, viesse prender-nos! A chegada dos políticos exilados, Mário Soares, Salgado Zenha, Álvaro Cunhal e tantos outros, uns mais conhecidos outros anónimos, a pisarem solo pátrio ao fim de muitos anos! A alegria genuína que se sentia por todo o lado!
Começou-se a reivindicar "Paz, pão, saúde e habitação!",

algo que seria impensável fazer antes da revolução, impensável porque muito arriscado. Muito temos todos e todas que agradecer aos jovens capitães de abril! Benditos militares que tanto fizeram por nós. Oficiais e soldados que aderiram e participaram no movimento de libertação deste país! Lembremos Salgueiro Maia!
Estamos na escola. E lembro-me de mim, criança, na escola, também. Bem visíveis dois retratos: um de António de Oliveira Salazar e outro de Américo Tomás. Um crucifixo. Metáfora da aliança entre

grande parte da hierarquia da Igreja Católica portuguesa e o poder político de então. Não esqueçamos, porém, todos os católicos leigos, sacerdotes, jovens, menos jovens que lutavam como podiam contra o regime. Pensemos no Bispo do Porto, Dom António Gomes Ferreira ("exilado" por Salazar) sempre lutando pelos mais desfavorecidos, pensemos no Bispo de Setúbal, pensemos nos jovens universitários que se reuniam na capela do Rato em Lisboa, conspirando contra o regime!
25 de abril SEMPRE!

Uma aventura pela Côte D'Azur

Um grupo de alunos e dois professores participámos numa mobilidade Erasmus+ no sul da França, durante esta viagem pudemos observar diversos monumentos em distintas cidades e vilas.

Por conseguinte, no primeiro

Pedro Fernandes, 9º D

dia os alunos portugueses e espanhóis fomos recebidos na escola de Garéoult e após um pequeno-almoço tipicamente francês fizemos a visita à cidade passando por vários pontos de interesse, nomeadamente,



a Câmara Municipal, o forno comunitário e praça principal da vila com a sua emblemática fonte.

Além disso, nas duas datas seguintes fomos visitar algumas localidades na Côte D'Azur. Em Grasse visitamos a Fábrica

de perfumes Fragonard, uma das mais antigas de França. Em Nice conhecemos o centro histórico e contemplamos os monumentos e lugares emblemáticos da urbe. No percurso ao museu do Calisson, que é uma especialidade gaulesa de doce de amêndoa, aprendemos como se faziam essas magní-



ficas guloseimas tradicionais, desde a apanha do fruto seco, à preparação minuciosa e por fim a degustação. Em Aix-en-Provence pudemos passear livremente e fazer algumas compras. Assim, durante a semana da mobilidade realizamos uma "corrida colorida", a

qual foi muito divertida. Tivemos, também, um dia com as famílias que nos acolheram no qual desfrutamos de diversas



atividades como por exemplo conhecer a ilha de Porquerolles e suas praias e a cultura e gastronomia da região.

Além disso, os alunos pude-

ram fazer algumas tarefas escolares e desportivas como por exemplo Escalada, conviver e estreitar relações com os diferentes grupos.

Em suma, as viagens Erasmus enriquecem os envolvidos quer a nível pessoal, através da sociabilização, relacionamento interpessoal e incremento das capacidades linguísticas inglesa e francesa, quer dos conhecimentos e aprendizagens do contexto académico, dos costumes, gastronomia e hábitos de vida de outros povos europeus, deste modo, concluímos o projeto com todos os objetivos e finalidades atingidas.



Novo Centro Tecnológico Especializado

O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal viu aprovada a sua candidatura a um Centro Tecnológico Especializado na área Industrial, com um investimento de 1.593.211,15€ e com a oferta formativa de Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria, Técnico(a) de Restaurante/Bar e Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural.

Este investimento permitirá:

- Reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, amplificando a capacidade instalada;
- Reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão-de-obra muito qualificada e se inserem num processo de mutação tecnológica acelerada pelos desafios da transição climática e da transição digital;
- Modernizar a oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo em áreas tecnológicas com grande potencial na criação de valor acrescentado;
- Investir no desenvolvimento de qualificações/competências para a inovação e renovação industrial;

- Melhorar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e formação profissional, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida.

O CTE Industrial do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal irá beneficiar principalmente os alunos do distrito de Bragança, que pretendam frequentar os cursos profissio-

nais de técnico de restaurante/pastelaria, técnico de restaurante/bar, técnico de turismo ambiental e rural.

Serão realizadas obras de requalificação na área oficial que vai permitir a criação de uma cozinha pedagógica, um restaurante pedagógico e uma sala, em sistema open space, para turismo ambiental e rural que vai permitir o desenvolvimento de competências dos alunos que frequentem os cursos.

O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal entende que o CTE Industrial contribuirá de forma preponderante para o desenvolvimento do tecido sócio económico da região, disponibilizando mão-de-obra qualificada. Para o efeito foram estabelecidas parcerias com a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), Câmara Muni-

cipal de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Instituto Politécnico do Porto, Associação Comercial e Industrial, entre outras instituições, que serão auscultadas e que farão parte dos processos de decisão.

